



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
DO GAMA ESCOLA CLASSE 03 DO GAMA**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



GAMA/DF, 2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	5
2- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	7
3- FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	9
4- MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	11
5- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	13
6- METAS DA UNIDADE ESCOLAR	17
7- OBJETIVOS	18
8- FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA.....	20
9- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	23
10- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	27
11- APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	39
12- APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	41
13- APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM A ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL.....	43
14- DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	44
15- PAPÉIS E ATUAÇÃO	46
16- COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	48
18- PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	52
19- PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	54
20- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
21- APÊNDICES	57
ANEXOS: ASPECTOS FÍSICOS	100

Apresentação

A Escola Classe 03 está localizada na entre quadras 10/15, Setor Leste do Gama- DF, CEP: 72450- 107, telefone 61-33182310 e email 53002830@se.df.gov.br.

O presente Projeto Político Pedagógico constitui a identidade da Escola Classe 03 do Gama. Assim, é o fundamental norteador do trabalho pedagógico desenvolvido, é um objeto em construção fruto do protagonismo dos estudantes, professores, servidores, famílias e da comunidade em geral, está estruturado pela Constituição Brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

O Projeto Político Pedagógico da Escola classe 03 do Gama 2024 foi reelaborado a partir de documentos semelhantes de anos anteriores, acrescido de dados coletados sob a forma de registro nas reuniões coletivas (de estudos, ou administrativas) ocorridas durante o ano de 2023, como também, nas reuniões que aconteceram na semana pedagógica que antecedeu o início do ano letivo de 2024. Dessa maneira, contou-se com a participação de todos os segmentos da UE, onde foi possível (re)discutir as ações da escola e o seu impacto na comunidade escolar. A (re)elaboração foi feita pela direção da escola, juntamente com a supervisão pedagógica. Observa-se que esse documento sintetiza as ações, os princípios e as teorias que embasam o trabalho educativo nesta UE no ano de 2024, baseado no arcabouço legal que trata a educação. Este documento se destaca como uma narrativa de grande importância porque organiza e fundamenta todo o trabalho desenvolvido na escola no ano letivo em questão.

As propostas das ações têm por princípio dialogar com os eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica, conforme orienta a Secretaria de Educação - diversidade, sustentabilidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos. Estes eixos, também são apontados como diretrizes do Conselho Nacional de Educação, e são norteados pelos documentos legais como LDB, BNCC e o Plano Nacional de Educação. Têm por objetivo a formação de uma sociedade que seja propulsora de uma cultura de paz, e que defenda e promova a cidadania e os direitos humanos em todas as esferas sociais. Também, espera-se que as escolas, espaço principal da educação formal, estejam comprometidas com a formação de pessoas cidadãs, conscientes de sua força e de seu papel, sendo

verdadeiramente ligadas com esta transformação em seus meios de atuação.

Na semana pedagógica do início do ano letivo de 2024 discutimos a importância de alguns aspectos que ficaram bem definidos no PPP onde foi norteado todo o fazer pedagógico que será desenvolvido durante o ano letivo.

As ações aqui propostas foram pensadas a partir de discussões em grupo que ocorreram em momentos específicos como as reuniões coletivas, geral ou por bloco. Observa-se que isso aconteceu durante todo ano de 2023, quando por meio de observações e registros desses momentos, cunhou-se propostas, ideias e ações para aprimorar o PPP 2024 desta UE. Também se buscou ouvir a comunidade pais, mães e/ou responsáveis nas reuniões pedagógicas, por meio de questionários específicos, inclusive avaliativos.

Sabemos que muitas discussões ainda serão necessárias, já que este documento está em constante construção.

1- Histórico da Unidade Escolar

A Escola Classe 03 foi fundada em 12 de março de 1963, sendo inaugurada pelo governador Ivo de Magalhães, nesta época a escola contava com apenas 5 (cinco) salas de aulas, atendendo os anos iniciais do Ensino Fundamental. No entanto, somente em 14 de janeiro de 1966, através do decreto 481, a escola foi oficialmente reconhecida como uma unidade educacional pertencente à Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Na data de 03 de janeiro de 1977, a unidade educacional recebeu a denominação de Escola Classe 03 do Gama, nome este que a contempla até os dias atuais. Na ocasião foi comunicada uma expressiva reforma estrutural e ampliação para 21 salas de aulas e demais dependências, totalizando 6000m² de área construída dos 8000m² de área total. O propósito era atender da melhor forma a comunidade da RA II que apresentava uma crescente demanda populacional e, conseqüentemente, necessitava de mais salas de aulas para fomentar a educação aos seus filhos.

Assim, no dia 08/10/1978, o então governador do Distrito Federal, Elmo Serejo Farias, e o secretário de educação e cultura, Wladimir do Amaral Murtinho, inauguraram a Escola Classe 03 do Gama, já com as características arquitetônicas atuais.

Transcorridos mais de cinquenta anos desde a sua fundação, a Escola Classe 03 do Gama é parte importante da história da RA II, sendo pioneira, muitas vezes, nas políticas educacionais que norteiam nosso sistema de ensino, como, por exemplo, a adesão à jornada ampliada. Nessa modalidade, na cidade do Gama, a EC 03 foi a primeira escola a implementar essa política. Na década de noventa a escola também ofertou no noturno a modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos. Atualmente a Escola Classe 03 do Gama oferta a modalidade de Educação Infantil- 1º Ciclo para as aprendizagens e Ensino Fundamental de 09 anos 2º ciclo, blocos 1º e 2º, anos iniciais, atendendo cerca de 495 alunos, divididos nos turnos Matutino e Vespertino.

Para o ano letivo de 2024 foram constituídas 32 turmas, sendo: duas turmas de 1º Período, uma integração inversa e uma classe comum, uma turma de 2º Período classe comum, duas turmas de classe especial, contemplando alunos

portadores de Transtorno do Espectro Autista-TEA; três turmas de 1º ano, divididas em uma classe de integração inversa e duas classes comum inclusiva; cinco turmas de 2º ano, contempladas em uma turma de classe comum inclusiva e três classes de integração inversa e uma classe comum; seguidas de seis turmas de 3º ano, sendo, duas classes comum inclusiva e quatro classes de integração inversa; soma-se seis turmas de 4º ano, dividida em uma classe classe comum, duas classes comum inclusiva e três classes de integração inversa; Por fim, sete turmas de 5º ano, todas classes de integração inversa.

A atual gestão escolar é representada pelo Diretor Sidival Silva, pela Vice- diretora Fabiana Ferreira da Silva Nunes, pela Chefe de secretária Aline Naiara Silva Saldanha e pelas Supervisoras Kelly Kakoí Lelis Person e Neidia Cardoso dos Santos. Cabe salientar que a equipe gestora assumiu a direção em Janeiro de 2024, após confirmação na eleição em outubro de 2023. Muitos desafios foram enfrentados, outros, porém, ainda permeiam os trabalhos a serem realizados, no entanto, durante o período desta gestão ocorreram muitas vitórias significativas, entre elas: reformas diversas, pinturas, construção de rampa de acessibilidade, troca do piso dos pátios, pintura artística no muro frontal e no muro lateral esquerdo, além de diversos materiais de apoio pedagógico e recreativo.

2- Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

A realidade social em que se encontra inserida a Escola Classe 03 do Gama não difere da conjuntura do país, principalmente no tocante aos índices de violência, como roubos e homicídios. As estatísticas apontam que o uso de drogas e a falta de estrutura familiar contribuem para o aumento da criminalidade. Isso também atinge o espaço escolar, interferindo diretamente na aprendizagem e na formação ética das crianças. Há estudantes que apresentam vulnerabilidades econômico-sociais e físicas geradas pela ausência da família.

A quadra 50, comunidade próxima à escola, tendo sua origem em uma invasão e onde muitos dos discentes residem, é assolada constantemente pela violência. Assim, relato de tiroteios, roubos, consumo de ilícitos e crimes violentos fazem parte das narrativas dos nossos alunos.

A Escola Classe 03 assume um papel crucial; proporcionando a essas crianças, em formação, um ambiente de aprendizagem, voltado para a cultura de paz, contrapondo, assim, à equivocada cultura da violência.

São cerca de 495 alunos matriculados entre os dois turnos, matutino e vespertino, sendo 45 desses alunos ANEEs incluindo transtornos e deficiências. Aproximadamente 49 crianças moram na zona rural da cidade e dependem de transporte da SEEDF para chegar até a escola. Também há alunos que residem em cidades do entorno do Distrito Federal. A faixa etária dos estudantes varia entre 4 e 10 anos de idade, sendo que há alguns alunos que têm até 12 anos de idade.

Observa-se que a participação de algumas famílias no processo de educação formal dos filhos ainda é insuficiente, o que pode ser constatado por meio da ausência dos responsáveis nas reuniões bimestrais.

Como a realidade social da comunidade da Escola Classe 03 do Gama não difere da conjuntura do país no que tange aos índices de violência como roubo e homicídios, além do uso de drogas que pode ser visto à luz do dia nas proximidades da escola. Esses fatores compõem a narrativa de muitos alunos e alunas que apresentam vulnerabilidade socioeconômica e, também, uma estrutura familiar fragilizada. Consequentemente, a escola assume um papel relevante à comunidade

quando busca propiciar a este público um ambiente de aprendizagem voltado para uma cultura de paz.

Os alunos do turno matutino entram às 7h30 e saem da escola às 12h30; o lanche é servido às 9h40 e o recreio acontece das 10h00 às 10h20. O turno vespertino entra às 13h00 e sai às 18h00, com o lanche sendo servido às 15h10, e o recreio acontecendo das 15h30 às 15h50.

Entretanto, a Escola Classe 03 recebeu nota 5,8 no Ideb 2021, último ano em que a avaliação foi feita. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é uma importante métrica usada no Brasil para avaliar a qualidade da educação oferecida nas escolas públicas. Ele é calculado a partir de dados de desempenho dos estudantes em provas padronizadas (como o SAEB) e da taxa de aprovação escolar. É uma ferramenta fundamental para acompanhar e melhorar a qualidade da educação no país.

3- Função Social da Escola

A escola tem como papel primordial garantir a todos os estudantes o acesso ao saber sistematizado e a formação de atitudes e habilidades inerentes ao caráter humano, além de oportunizar a produção de cultura, buscando, assim, formar cidadãos cientes do seu papel na sociedade contemporânea.

Os servidores da Escola Classe 03 do Gama colaboram para fomentar uma educação de qualidade, cooperando para o sucesso do aluno dentro do tempo hábil, respeitando e valendo-se das especificidades da comunidade na qual está inserida, oportunizando um ambiente agradável, estimulante, acolhedor, plural, democrático, justo e ético, primando pelo respeito às diferenças e o atendimento às necessidades de todos os discentes. Imbuídos pelo sentimento da cooperação, ofertamos uma educação de forma comprometida e inclusiva, envolvida com a sustentabilidade, buscando a preservação do meio ambiente, promoção à saúde, do lazer e da cultura, proporcionando aos alunos vivências de situações que o ajudem a interagir no mundo atual como cidadãos críticos, participativos, reflexivos, éticos, criativos, solidários e autônomos.

O artigo XXVI da Declaração Universal dos Direitos Humanos estabelece que a educação é um direito de todas as pessoas e tem por objetivo o pleno desenvolvimento da personalidade humana e o fortalecimento do respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais, neste sentido a escola atende a todos, inclusive há um expressivo número de ANEEs: 19 TGD/TEA (Transtorno do Espectro Autista), 01 DV/BV (Baixa visão), 01 DMU/ANE (deficiência física com alta necessidade educacional especial), 11 TDAHs (Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade), 09 DI (Deficiência Intelectual), 02 DF/BNE (deficiência física com baixa necessidade educacional especial), 03 TPA(C) (Transtorno do Processamento Auditivo Central), 01 TOD (Transtorno Opositor Desafiador) e 01 estudante com dislexia e discalculia.

A escola tem uma grande responsabilidade ética na implementação desse documento, que é fruto de um pacto internacional consolidado em 1948, no âmbito da Organização das Nações Unidas. E educadores comprometidos com a

justiça social, com a construção da cidadania e da democracia devem considerar seus princípios na organização do trabalho educativo.

A construção da democracia exige desenvolver uma cultura de direitos humanos, buscando a formação de pessoas ativas e críticas, conscientes de seu papel social e atuantes eticamente e politicamente.

Na LDB, a educação é concebida como processo de formação abrangente, inclusive o de formação de cidadania e o trabalho como princípio educativo, portanto, não restrita às instituições de ensino.

Enfim, lembrando que a função social da escola passa a ser mais que a aquisição do conhecimento, a escola buscará desenvolver um trabalho pedagógico voltado primeiramente à criança, valorizando suas experiências e sua leitura de mundo, proporcionando momentos favoráveis à construção coletiva de novos conhecimentos.

O homem é um ser social, neste contexto, baseado no Currículo proposto pela SEEDF, a EC 03 propõe um processo educativo em que os indivíduos sejam vistos, não apenas como portadores de conhecimentos para o mercado de trabalho, mas também como um ser consciente de sua cidadania e de sua responsabilidade com a vida. Sendo verdadeiros cidadãos e, através do conhecimento, buscando beneficiar a comunidade a qual pertence, desenvolvendo, contudo, não somente o seu bairro, mas a cidade, o estado e o mundo a qual pertence.

Entendemos que é necessária uma organização em que se estabeleça uma prioridade, e que a principal função da escola seja possibilitar a seus alunos o acesso ao conhecimento sistematizado historicamente.

4- Missão da Unidade Escolar

O artigo XXVI da Declaração Universal dos Direitos Humanos estabelece que a educação é um direito de todas as pessoas e tem por objetivo o pleno desenvolvimento da personalidade humana e o fortalecimento do respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais.

A construção da democracia exige desenvolver uma cultura de direitos humanos, buscando a formação de pessoas ativas e críticas, conscientes de seu papel social e atuantes eticamente e politicamente.

Sabendo que o acesso à educação é um direito fundamental, a Escola Classe 03 estabeleceu como missão maior, promover a educação de qualidade como um processo contínuo de humanização em que todos os sujeitos envolvidos se eduquem, pautados nos valores da dignidade humana para que a criança se torne um adulto consciente e capaz de exercer plenamente sua cidadania e, assim, defender e promover uma cultura de paz. Assim, vê-se no art. 22 da LDB que a educação básica, da qual o ensino fundamental é parte integrante, deve assegurar a todos “a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer- lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, fato que confere ao ensino fundamental, ao mesmo tempo, um caráter de terminalidade e continuidade.

Na LDB, a educação é concebida como processo de formação abrangente, inclusive o de formação de cidadania e o trabalho como princípio educativo, portanto, não restrita às instituições de ensino.

Enfim, lembrando que a função social da escola passa a ser mais que a aquisição do conhecimento, a escola buscará desenvolver um trabalho pedagógico voltado primeiramente à criança, valorizando suas experiências e sua leitura de mundo, proporcionando momentos favoráveis à construção coletiva de novos conhecimentos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam que as novas relações entre conhecimento e trabalho exigem capacidade de iniciativa e inovação e, mais do que nunca, “aprender a aprender”. Isso coloca novas demandas para a escola. A educação básica tem assim a função de garantir condições para que o estudante construa instrumentos que o capacitem para um processo de educação permanente.

Freitas (1994) e Brandão (1993) pontuam a educação como forma de pensar o tipo de cidadão que a sociedade deseja, ajudando a criá-lo, mediante formas de passar adiante saberes e costumes que legitimam determinadas formas de pensar e agir, tais como: valores, crenças, rituais, hábitos, etc. Com efeito, tal consideração continua em voga em discussões atuais, podendo-se citar autores como Rocha (2004), que também salienta a concepção de que a educação favorece a criação de normas e valores que, por sua vez, dão movimento às subjetividades.

A Educação é o meio que permite ao homem se formar e constituir em um ser digno e consciente de suas ações. É através da educação que ele constrói a sua cidadania ativa e crítica, interage com o meio, com o outro, podendo ou não, transformar a sua vida e conseqüentemente a sociedade.

Paulo Freire defende que estar no mundo resulta do processo de estabelecer relações entre subjetividade individual e realidade objetiva. Para Freire, estas duas dimensões da natureza humana vão permitir aos indivíduos conviver com a pluralidade para transcender sua subjetividade. E reafirma:

“Volto a insistir na necessidade imperiosa que tem o educador de se familiarizar com a sintaxe, com a semântica dos grupos populares, de entender como eles fazem sua leitura de mundo... de sentir sua cultura, sentir sua religiosidade de forma respeitosa de forma dialética e não como se fosse expressão pura de sua alienação” (PAULO FREIRE, 1968).

Este processo demanda uma convivência em grupos, permeada por um senso comum, regras comuns, intenções colhidas por um todo que servem a um único propósito, a sobrevivência do mesmo.

Nos documentos que orientam a Educação Básica como LDB (1996) e os PCNs (2002) o homem é definido como um ser inacabado, que está sempre em processo de aprendizagem em busca de mudanças, realçando que a hominização é o Homem em busca da razão, a singularização é a postura na sociedade, que é única de cada um, e a socialização é ser membro de uma comunidade aprendendo a conviver em grupo.

Acrescenta-se que a missão de contribuir para a formação de um cidadão ativo e participante da sociedade exige um ensino pautado na problematização da realidade com conteúdos significativos intrinsecamente ligados à realidade da criança, em consonância com aspectos da teoria histórico crítica (Saviani, 2005).

5- Princípios Orientadores da Prática Educativa

Entendemos que princípios são os ideais ou aquilo que procuramos alcançar. A Escola Classe 03 do Gama adota um conjunto de princípios educativos, que devem orientar as práticas pedagógicas em seu cotidiano, destacando:

O respeito à diversidade tem a ver com o direito de todos estudantes realizarem as atividades fundamentais para o seu desenvolvimento e socialização. Sua concretização em sala de aula significa levar em conta fatores sociais, culturais e a história educativa de cada estudante, suas características pessoais de déficit sensorial, motor ou psíquico, ou de superdotação intelectual, dando-se especial atenção ao discente que demonstra a necessidade de resgatar a autoestima.

A Educação Antirracista que são práticas educacionais e políticas institucionais que visam combater o racismo estrutural e promover a igualdade racial, valorizando a diversidade étnico-racial presente na sociedade. Desse modo é fundamental promover uma cultura de respeito, igualdade e valorização da diversidade étnico-racial, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva para todos os seus membros..

Reconhecer que o conhecimento é construído progressivamente através da atividade própria do discente e também através das interações sociais, isto é, de estudante para estudante e entre o docente e os estudantes.

Considerar o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem. Estimulando o desenvolvimento da autonomia, da sua participação na construção da vida escolar, através do incentivo ao trabalho e a aprendizagem cooperativa.

A autonomia que poderá se concretizar no trabalho em sala de aula, através de atividades que permitam ao aluno posicionar-se, elaborar projetos pessoais e participar enunciativa e cooperativamente de projetos coletivos, ter discernimento, organizar-se em função de metas eleitas, governar-se, participar da gestão de ações coletivas, estabelecer critérios e eleger princípios éticos, entre outros aspectos.

Superar a fragmentação do saber dividido em disciplinas, enfatizando a interdisciplinaridade dos conhecimentos e a construção integrada de saberes, competências e valores que perpassam, de forma transdisciplinar, o conjunto do saber-fazer escolar.

Tomar as experiências e vivências do cotidiano do aluno como ponto de partida para as novas aprendizagens escolares.

Organizar o trabalho escolar em torno de atividades que proporcionem o prazer de conhecer, o desejo de descobrir e de fazer e que estimulem a aprendizagem.

Respeitar a diversidade dos discentes, como pessoas e como membros de um determinado grupo étnico-cultural e socioeconômico, não promovendo, não estimulando e não se omitindo em questões de discriminação, preconceito e bullying.

O programa Alfaletando, instituído pelo Decreto nº45.495, de 19 de fevereiro de 2024, objetiva: garantir que 100% das crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental e recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano, que não alcançaram os padrões esperados para a alfabetização durante sua trajetória escolar, prevendo o fortalecimento do regime de colaboração das áreas técnico-pedagógicas da SEEDF, nos níveis local, intermediário e central; o apoio técnico-pedagógico do Distrito Federal às Coordenações Regionais de Ensino e às unidades escolares do 2º ciclo do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino; a centralidade nos processos de ensino, de aprendizagens e das necessidades das unidades escolares, de forma que os estudantes concluam o 2º ano do Ensino Fundamental com o domínio das competências de leitura, de escrita e de letramento matemático e, conseqüentemente, com habilidades para avançar nos estudos de forma autônoma; a formação e o acompanhamento pedagógico destinados aos professores de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino, ampliando-se, gradativamente, para os de 3º, 4º e 5º anos, respectivamente, nos anos subsequentes da implantação do Programa; e a elaboração de material pedagógico suplementar de forma a qualificar e subsidiar a prática docente e atender às especificidades educacionais e territoriais do Distrito Federal.

Estão participando do programa 8 professores do 1º e 2º anos e 144 estudantes. Para a implementação do programa foi estabelecido um sistema de acompanhamento contínuo do progresso dos estudantes, utilizando avaliações diagnósticas e formativas que nos permitem identificar dificuldades e intervir precocemente. Criamos espaços de aprendizagem como salas de leitura e reforço, que incentivam o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de forma lúdica e contextualizada. Parcerias com pais e responsáveis também têm sido fortalecidas, por

meio de reuniões quando necessário. Os professores também colocam em prática na regência de sala de aula, o que vivenciam no curso do Alfa Letrando. Compartilhamos as diversas ações que a nossa escola realiza para assegurar a implementação bem-sucedida do programa Alfa Letrando. Compartilhamos boas práticas e ajustamos estratégias conforme necessário. A escola também investiu em materiais didáticos específicos do Alfa Letrando, garantindo que os professores tenham acesso a recursos para apoiar a aprendizagem dos alunos.

A Escola Classe 03 do Gama adotará, sempre que pertinente, os seguintes princípios:

Adoção de roteiros preparados pelo professor e equipe pedagógica, contendo a rotina adequada à turma, a qual o professor deverá seguir e informar sempre que houver necessidade de alteração.

O trabalho diversificado consiste no uso de diferentes exercícios, atividades, tarefas por grupos de alunos ou pequenos projetos, que vão permitindo a inserção de todos no trabalho escolar, independentemente dos diferentes níveis de conhecimento e experiência presentes entre os alunos de uma mesma classe. O princípio que deve orientar essa opção é o de que todos os alunos são capazes de aprender, cada um no seu ritmo próprio e a partir de pontos diferentes, desde que lhes sejam dadas as condições para que isso ocorra.

A interação e a cooperação são princípios subjacentes à aprendizagem dos conteúdos escolares e à aprendizagem de formas de convivência escolar e social. Para sua concretização, a escola e os professores devem criar situações em que os alunos possam aprender a dialogar, a ouvir o outro e ajudá-lo, a pedir ajuda, aproveitar críticas, explicar um ponto de vista, coordenar ações para obter sucesso em uma tarefa conjunta.

A seleção do material pedagógico deve ser diversificada e criteriosa. Todo material é fonte de informação, mas nenhum deve ser utilizado com exclusividade. A escolha do livro didático, pelo docente, deve ser criteriosa e estar vinculada com as suas opções metodológicas. Além dos livros didáticos e dos livros de literatura infanto-juvenil, o professor deve recorrer a materiais diversificados como jornais, revistas, folhetos, propagandas, computadores, calculadoras, filmes e etc, que fazem o estudante sentir-se inserido no mundo à sua volta.

A educação inclusiva, independentemente de qualquer limitação que a criança possa ter, deve ser disponibilizada o acesso e a permanência à escola, além

dos meios necessários para o desenvolvimento da sua aprendizagem.

A EC 03 adotará, por meio da gestão pedagógica e da coordenação pedagógica, condutas condizentes com a teoria defendida acima. Logo haverá orientações e determinações, após o devido debate e anuência do grupo, considerando-se para tomada de decisões, em caso de controvérsia, a opinião da maioria dos presentes, a respeito de práticas do cotidiano da sala de aula. Determinações estas que deverão ser seguidas pela Direção, professores, alunos, ou seja, por toda comunidade escolar.

As Orientações e determinações citadas acima versarão, entre outros assuntos, sobre:

- Projetos Institucionais (do MEC e SEEDF e CRE);
- Programa PECM (Programa Educação Com Movimento);
- Programa Alfaletando;
- Programa SuperAção (para estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano);
- Organização curricular;
- Uso dos espaços e do tempo;
- Sequências didáticas;
- Uso do livro didático;
- Uso do caderno;
- Uso de materiais didáticos ricos e diversificados;
- Deveres de casa;
- Disposição da sala de aula;
- Rotinas do trabalho pedagógico;
- Organização do ambiente de acordo com o ciclo de aprendizagem e projetos.

6- Metas da Unidade Escolar

A EC 03 do Gama tem como metas para o ano letivo de 2024:

1. Elaborar e executar sua proposta pedagógica, administrar seu pessoal e seus recursos humanos, materiais e financeiros de maneira responsável, assegurando o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas, velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente, promover meios para recuperação dos estudantes de menor rendimento, articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola durante o ano de 2024.
2. Elaborar e aplicar avaliação diagnóstica do desempenho a todo corpo discente, com o objetivo de recuperar as aprendizagens essenciais que ainda não foram consolidadas pelos estudantes no início do primeiro bimestre do ano letivo.
3. Desenvolver projetos interventivos partindo de diagnósticos que consistem no atendimento imediato ao estudante para que este alcance as aprendizagens essenciais para seu desenvolvimento acadêmico durante os bimestres letivos.
4. Realizar reagrupamento a partir de levantamento feito no conselho de classe para que a produção de conhecimento contemple as possibilidades e as necessidades de cada estudante durante o ano letivo e, dessa forma, diminuir as diferenças de níveis de aprendizagem no sentido de incentivar a permanência de todos na escola a partir do segundo bimestre até o quarto bimestre.
5. Utilizar o conhecimento do Programa Alfabizando para garantir o alcance e consolidação da alfabetização de cem por cento dos estudantes no final do 2º ano.
6. Utilizar das estratégias elencadas nos itens 1, 2, 3, 4 e 5 para que ao término do ciclo da alfabetização tenhamos o maior índice de aprovação, e, ao término no quinto ano, os estudantes estejam definitivamente aptos a ingressarem no sexto ano confiantes e com domínio dos aprendizados necessários para seguirem nos estudos a serem realizados nos anos finais.

7- Objetivos

Nos documentos que orientam a Educação Básica como LDB (1996) e os PCNs (2002) o homem é definido como um ser inacabado, que está sempre em processo de aprendizagem em busca de mudanças, realçando que a hominização é o Homem em busca da razão, a singularização é a postura na sociedade, que é única de cada um, e a socialização é ser membro de uma comunidade aprendendo a conviver em grupo.

A Escola tem por objetivo geral contribuir para formação acadêmica e científica das crianças regularmente matriculadas, conforme sua missão institucional, atuando de acordo com as políticas educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e utilizando-se das estratégias pensadas com o coletivo.

Neste sentido, de maneira mais específica, fica estabelecido os seguintes objetivos:

Considerar que todos são capazes de aprender e interagir socialmente;

- Ter consciência da responsabilidade ética da escola com a aprendizagem de todos os alunos;
- Garantir que o conhecimento formal seja efetivamente oportunizado a todos os alunos;
- Promover a socialização da riqueza intelectual e cultural, abrindo caminhos para a ação das camadas populares, capacitando-os para criarem alternativas na busca por melhores condições socioeconômicas;
- Cumprir com legitimidade a Lei de Diretrizes e Bases da educação (Lei 9394/96);
- Atender à exigência da Lei 10.639/2003 que altera o Currículo Básico da Educação e estabelece a obrigatoriedade do ensino da Cultura Afro- Brasileira e indígena;
- Avaliar o educando no seu caráter integral, respeitando as diferenças;
- Valorizar as múltiplas inteligências, oportunizando ao educando desenvolver suas potencialidades;

- Desenvolver conteúdos curriculares e relacioná-los com o cotidiano do educando, utilizando situações que apareçam em sala de aula;
- Desenvolver princípios de valores e ética, propiciando o respeito mútuo e a solidariedade, dentro de um ambiente de interação;
- Resgatar a unidade do saber e do fazer através de uma prática interdisciplinar que percorra um caminho oposto à fragmentação do conhecimento;
- Proporcionar condições favoráveis para a construção consciente de valores cívicos e sociais.
- Desenvolver ações de promoção e divulgação da lei Maria da Penha em cumprimento à lei distrital nº 6325/2019.

8- Fundamentos Teórico-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa

Partindo da compreensão que a Educação é um meio de promoção para o desenvolvimento da cidadania e, conseqüentemente, repercute em oportunidades de ascensão social, devemos lembrar que segundo a Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 205, cita:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. BRASIL. [CONSTITUIÇÃO (1998)].

Assim, o fomento da Educação não está meramente em oportunizá-la nas Instituições Oficiais de Ensino, mas, também, numa responsabilidade concorrente, diria até em parceria contínua com a família. A construção de um cidadão consciente de seus direitos e deveres, bem como, oportunizando a qualificação para a inserção no mercado de trabalho contempla um dos principais objetivos da LDB e, conseqüentemente, permeia esta Proposta Pedagógica.

A escola é o ambiente de promoção à cultura e ao conhecimento. Em um ambiente heterogêneo, onde diversas formas de pensamento e valores se convertem no sentido de construção da realidade, o professor possui um importante papel de mediador de conflitos, bem como de orientador das atividades a serem realizadas.

A construção do conhecimento é uma tarefa contínua, sendo auxiliada através de recursos didático-metodológicos. O docente possui inúmeras ferramentas que podem ser utilizadas no seu ofício, entre elas, destaca-se o livro didático. Porém, tal ferramenta deve ser vista como auxílio, ou até mesmo, suporte ao conhecimento. No entanto, o ideal é que o conteúdo ministrado seja confrontado com os capítulos estudados. O livro didático não deve ser visto como detentor da verdade absoluta, proponha-se que os discentes, através de um conceito inicial formado por eles, possam contrapor o conteúdo lecionado ao fomentado pelo livro didático.

A sociedade contemporânea foi constituída através de um processo histórico, muitas vezes alicerçada em avanços e retrocessos contínuos. Devemos compreender a sociedade como pessoas pertencentes a classes sociais e, contudo, idealizadas para a manutenção da ordem vigente. As camadas superiores da sociedade, ou seja, as pessoas detentoras do poder econômico e dos grandes conglomerados empresariais almejam o lucro e, conseqüentemente, a diminuição das despesas produtivas, bem como, a diminuição do valor da mão de obra e, por vez, a máxima automação das indústrias.

Cada vez mais, o mercado de trabalho torna-se competitivo e seletivo. Buscam-se, agora, pessoas capacitadas para a realização das mais variadas atividades. Lógico que, quanto maior o grau de instrução e conhecimento, maior será a oportunidade do cidadão de hesitar em uma oferta de trabalho.

A escola moderna surge no propósito de romper com esse preceito. Para isso, se faz necessário, através de um ensino de qualidade, ofertar um conhecimento analítico e consciente das necessidades sociais, oportunizando a todos estudantes ferramentas que construam cidadãos participativos e transformadores da realidade. Assim, para Dermalva Saviani a relação entre a pedagogia Histórico-Crítico e a escola é íntima, a saber:

Num primeiro sentido, pode-se dizer que a relação entre a pedagogia Histórico-Crítico e a realidade escolar presente é muito íntima. Com efeito, como se mostrou a referida concepção pedagógica surgiu em decorrências de necessidade postas pela prática dos educadores nas condições atuais. É, pois, na realidade escolar presente que se enraíza a proposta da Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, pág. 27)

Assim, os professores imbuídos pelo senso-crítico contemplam os principais perpetuadores da construção de um saber analítico e condizente com as necessidades da sociedade.

A Escola Classe 03 do Gama, através do seu corpo docente, busca construir junto aos alunos um conhecimento crítico e formador de opinião, capaz de superar as dificuldades sociais e criar oportunidades que promovam mudança de hábitos e oportunizem melhores condições de vida. Partindo da premissa de que, o aluno é a construção do futuro do país, sendo ele responsável por perpetuar os

ensinamentos aprendidos em sala de aula e, assim, levá-los para a comunidade, temos como objetivo fomentar uma educação crítica, analítica e social. Sob a égide desses três pilares, o discente se constituirá verdadeiro cidadão, ciente dos seus deveres e direitos e cobrará das autoridades públicas melhores condições de vida, ou até mesmo, se fará presente nos debates e nas decisões que se referem à sua vida.

Para Vygotsky, o desenvolvimento é entendido como a internalização dos modos de pensar e agir de uma dada cultura. É um processo que se inicia na infância a partir das interações com os adultos, crianças, nas brincadeiras, no cotidiano, em que são compartilhadas formas de agir e de pensar. Estas formas vão sendo progressivamente internalizadas. Segundo esta abordagem, existe a Lei do duplo desenvolvimento, na qual todas as funções no desenvolvimento da criança acontecem duas vezes: uma no nível interpsicológico e outra no nível intrapsicológico. Tal concepção se refere a psicologia histórico-cultural, um dos fundamentos teóricos metodológicos da SEE.

9- Organização Curricular da Unidade Escolar

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), traz em seu texto:

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

A Escola segue os componentes curriculares propostos na BNCC para o Ensino Fundamental- Anos Iniciais.

A escola desenvolve alguns programas e projetos específicos, entre eles:

O PECM tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de Atividades e o professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

A partir desse Programa espera-se contribuir com a qualidade socialmente referenciada dos processos de ensinar e aprender dos estudantes, aproximando os conhecimentos escolares da brincadeira, do jogo e de toda a cultura corporal explorada pelo Professor de Educação Física, possibilitando assim uma formação integral e integrada ao PPP da unidade escolar. Tendo como objetivo:

- Explorar os conteúdos da cultura corporal de movimento presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de Educação Física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de Atividades, em consonância com o projeto político- pedagógico da escola e com o Currículo em Movimento da Educação Básica;
- Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-

metodológicas da Educação Física na organização do trabalho pedagógico da escola;

- Contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estar social.

As principais ações do projeto são: ampliação das experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de Atividades e o professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral. Professor: Sandro Leivson Barbosa de Oliveira.

Programa SuperAção: O Programa objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso. Público alvo são os estudantes do 3º ao 8º ano

Esse programa prevê diferentes formas de organização e atendimento aos estudantes, definindo estratégias para garantir que todos os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano possam ser identificados, acolhidos e atendidos, independente do quantitativo ou da disponibilidade de espaço físico específico na unidade escolar. A Escola Classe 03 realizará o atendimento individualizado personalizado a esses estudantes nas suas respectivas turmas regulares.

O Programa saúde na escola é uma parceria entre a Unidade Escolar e a Unidade Básica de Saúde de referência para desenvolver ações que trazem informações e esclarecimentos aos estudantes mediante palestras ou atendimentos específicos sobre determinados temas.

As ações pactuadas foram a alimentação saudável, promoção da atividade física e verificação da situação vacinal. Esses exemplos de temas trabalhados pela unidade de saúde juntamente com a escola.

A cultura de paz tem espaço para ser construída pela comunidade escolar quando são priorizadas a construção e a vivência em um cenário inclusivo, o educar para atitudes e valores morais e éticos e o movimento de engajamento contra a violência. A Unidade Escolar desenvolve este tema por meio dos seguintes projetos:

Bullying : tem como objetivo principal estimular a empatia, respeito às

diferenças, solidariedade, visando uma cultura de paz. Criar espaços no interior da escola para escuta e discussão sobre o tema. Mobilizar os discentes a reflexão sobre bullying, por meio das artes, literatura e concurso.

Projeto Boas Maneiras : Desenvolve junto aos alunos a conscientização e valorização do bom convívio escolar, social como: Boas maneiras, valores, relação interpessoal diante de conflitos.

Além disso, a Escola Classe 03 do Gama tem por princípio dialogar com os eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica, conforme orienta a Secretaria de Educação- diversidade, sustentabilidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos. Tem por objetivo a formação de uma sociedade que seja propulsora de uma cultura de paz, e que defenda e promova a cidadania e os direitos humanos em todas as esferas sociais.

Assim, a escola vem adequando seus projetos e atividades de aprendizagem voltados a inserir no dia a dia das crianças temas tão relevantes à vida cotidiana dos estudantes e familiares, levando em consideração a realidade cultural e social na qual estão inseridos.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) abordou amplamente sobre a transversalidade no Parecer Nº 7, de 7 de abril de 2010:

A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (CNE/CEB, 2010, p. 24).

Temas como a sustentabilidade são desenvolvidos ao longo do ano letivo em atividades relacionadas ao reaproveitamento de materiais descartáveis para a produção de objetos como brinquedos, jarros de plantas, enfeites de mesa, entre outros. Buscando despertar o interesse e a criatividade dos estudantes de maneira lúdica e consciente.

O tema cidadania e educação em e para os direitos humanos também é abordado dentro da sala de aula, tanto no ensino presencial quanto fora dela, visando desenvolver nas crianças a sensibilidade para socialização respeitando os direitos e

deveres, e promovendo uma convivência harmoniosa e saudável.

10- Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

A organização escolar em ciclos para as aprendizagens na educação infantil - pré-escola e nos anos iniciais do ensino fundamental, na rede pública de ensino do Distrito Federal, divide-se em dois blocos,- 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização: para os três anos iniciais do ensino fundamental. - 2º Bloco – 4º e 5º anos.

Esta instituição de ensino atende aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e turma de Classe Especial - TEA.

Os Anos Iniciais estão divididos em dois blocos: bloco I – BIA (1º, 2º e 3º ano) e bloco II (4º e 5º ano).

As turmas do ano letivo de 2024 correspondem; 03 (três) turmas da educação de pré escolar, 03 (três) turmas de 1º ano, 05 (cinco) turmas de 2º ano, 06 (seis) turmas de 3º ano, 06 (seis) turmas de 4º ano e 07 (sete) turmas de 5º ano, e 02 (duas) Classes Especial/TEA.

Quanto à Educação Inclusiva há 19 (dezenove) turmas de Integração Inversa, 07 (sete) turmas de Classe Comum Inclusiva, 04 (quatro) Classes Comuns e 02 (dois) Classe Especial/TEA. Essas turmas recebem o atendimento de 2 monitores da carreira de assistência à educação e 4 educadores sociais voluntários que auxiliam os estudantes na locomoção, alimentação e higiene.

Os educadores voluntários foram selecionados no início do ano letivo e prestaram suporte à educação especial nessas salas de integração inversa, sob a supervisão de professores e/ou das equipes gestoras. As atividades fazem parte do cotidiano da escola.

Na Escola Classe 03 do Gama busca-se desenvolver um trabalho pedagógico voltado às reais necessidades dos/as alunos/as, valorizando suas experiências pessoais, despertando e promovendo em cada um a aprendizagem da verdadeira cidadania. Nesse contexto de construção de igualdade, as diferenças contribuirão para enriquecer o diálogo de respeito, onde o preconceito perde espaço para a valorização do outro, e de fato ocorra a construção de uma sociedade de fato democrática.

O trabalho de elaboração e organização curricular deve, sempre que possível, ser um trabalho coletivo. Acreditamos que a Coordenação Pedagógica, instituição cuja finalidade é refletir a escola, é o espaço legítimo de construção de todo o processo pedagógico. Nesse sentido, a carga horária diária de cada turma tem

duração de 05 (cinco) horas, ministradas em no mínimo 200 (duzentos) dias letivos, conforme preconiza a LDB, sob a responsabilidade de um único professor que tem em horário contrário à sua regência três horas para a coordenação pedagógica. Nesse tempo o professor pode refletir e planejar suas aulas, bem como discutir suas ideias e dúvidas no coletivo. As segundas e sextas-feiras esta coordenação poderá ser individual, inclusive em outros espaços diferentes do escolar.

Os componentes curriculares e o calendário cívico são desenvolvidos por meio de atividades que contemplem os temas transversais. O fazer pedagógico é planejado tendo como princípio a contextualização e interdisciplinaridade em consonância com os documentos legais. Nesse contexto é importante proporcionar atividades culturais, de acordo com o currículo, que envolvam as famílias, como também, as reuniões de pais e do conselho de classe.

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) é um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em psicologia e em pedagogia. O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, com ênfase nas ações institucionais que visem a qualificar os processos educativos ofertados com vistas ao sucesso escolar de todos os estudantes.

- participar da elaboração, atualização e implementação do Projeto Pedagógico da Unidade Escolar;
- elaborar/atualizar o Plano de Ação a ser integrado ao Projeto Pedagógico da Unidade Escolar;
- participar das Coordenações Pedagógicas da unidade escolar, de forma propositiva;
- participar, efetivamente, dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes, bem como sobre as propostas e práticas pedagógicas;
- cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático- metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem;
- orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes;

- realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas às adequações pedagógicas e/ou atendimentos complementares;

- realizar estudos de casos quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e/ou para casos omissos, além de outras demandas específicas de cada unidade escolar;

- elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional e outros documentos pertinentes;

- desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à co-responsabilização do processo de desenvolvimento dos estudantes.

O trabalho da Orientação Educacional deve estar articulado às demais instâncias da unidade escolar, bem como à família e à comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e de melhoria da qualidade da educação.

- Escuta ativa para as questões da comunidade escolar.

- Capacidade de elaborar ações e projetos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social do estudante.

- Comunicação articulada com a rede interna e externa que favoreça possibilidades de atendimento e acompanhamento do estudante.

- Análise crítica da realidade na qual a escola está inserida.

- Desenvolvimento de pesquisa a partir das demandas.

- Responsabilidade/ética no recebimento das informações sigilosas inerentes ao estudante, à família e à escola.

- Capacidade de interlocução e articulação junto a todos os segmentos que compõem a escola.

- Domínio de conhecimento para intervir/mediar junto a situações de conflito.

- Capacidade de dialogar com as diversas faixas etárias.

- Habilidade para orientar pais e familiares em relação aos aspectos pessoais, relacionais, emocionais e sociais que interferem no desenvolvimento global do estudante.

A Sala de recursos generalista trata-se de um espaço destinado ao atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência intelectual,

deficiência física, deficiência múltipla e transtorno do espectro autista. Esse atendimento é realizado em espaço próprio da seguinte forma: 02 (Dois) atendimentos semanais de 50(cinquenta) minutos cada ou 01(um) atendimento semanal de 1h40min (uma hora e quarenta minutos), sempre no horário contrário ao da aula, podendo ser individual ou em grupo, de acordo com a estratégia de matrícula vigente.

Nesse ano de 2024 são atendidos 29 (vinte e nove) alunos na sala de recursos, apenas por uma professora generalista, sendo 14 (quatorze) alunos no turno matutino e 15 (quinze) alunos no turno vespertino.

Na coordenação pedagógica o planejamento é dividido em diferentes momentos. No início de cada ano letivo a escola realiza o seu planejamento anual; reúne-se todo o corpo docente, administrativo e os serviços para definirem as principais metas, os projetos a serem desenvolvidos, os eventos socioeducacionais, o cronograma contendo reuniões, Conselhos de Classes, semana de provas, etc. Esta atividade normalmente é realizada na primeira semana do ano letivo, onde se define os coordenadores e a turma de atuação de cada docente.

As terças e quintas-feiras são destinadas ao planejamento entre os professores do mesmo ano, momento também destinado a confecção de materiais, atividade de reforço ou cursos de formação. Às quartas-feiras são destinadas às reuniões coletivas, estas, dedicadas a momentos de estudo, oficinas, palestras, etc.

O trabalho pedagógico desenvolvido na unidade tem sua essência na política educacional determinada pela Secretaria de Educação. Entretanto, diversas são as iniciativas de alguns docentes na implementação de ações inovadoras que facilitem a aprendizagem de seus alunos. Esta prática revela uma dinâmica própria do *fazer pedagógico* da escola, que ao longo dos últimos anos demonstra uma tendência natural pelo trabalho baseado na pedagogia de projetos. Sobre isso cabe dizer que a pedagogia de projetos deve permitir que o aluno aprenda-fazendo e reconheça a própria autoria naquilo que produz por meio de questões de investigação que lhe impulsionem a contextualizar conceitos já conhecidos e descobrir outros que emergem durante o desenvolvimento do projeto. Nesta situação de aprendizagem, o aluno precisa selecionar informações significativas, tomar decisões, trabalhar em grupo, gerenciar confronto de ideias, enfim, desenvolver competências interpessoais para aprender de forma colaborativa com seus pares.

Nesse processo a mediação do professor é fundamental, pois ao mesmo tempo em que o aluno precisa reconhecer a sua própria autoria no projeto, ele

também precisa sentir a presença do professor que ouve, questiona e orienta, visando propiciar a construção de conhecimento do aluno. A mediação implica a criação de situações de aprendizagem que permitam ao aluno fazer regulações, uma vez que os conteúdos envolvidos no projeto precisam ser sistematizados para que os alunos possam formalizar os conhecimentos colocados em ação. O trabalho por projeto potencializa a integração de diferentes áreas de conhecimento, assim como a integração de várias mídias e recursos, os quais permitem ao aluno expressar seu pensamento por meio de diferentes linguagens e formas de representação.

Ressalta-se que os projetos desenvolvidos na escola são sistematizados para que os alunos possam formalizar os conhecimentos colocados em ação. O trabalho por projeto potencializa a integração de diferentes áreas de conhecimento, assim como a integração de várias mídias e recursos, os quais permitem ao aluno expressar seu pensamento por meio de diferentes linguagens e formas de representação.

Do ponto de vista de aprendizagem no trabalho por projeto, Prado (2001) destaca a possibilidade de o aluno recontextualizar aquilo que aprendeu, bem como estabelecer relações significativas entre conhecimentos. Nesse processo, o aluno pode ressignificar os conceitos e as estratégias utilizadas na solução do problema de investigação que originou o projeto e, com isso, ampliar o seu universo de aprendizagem.

Em se tratando dos conteúdos, a pedagogia de projetos é vista pelo seu caráter de potencializar a interdisciplinaridade. Isto de fato pode ocorrer, pois o trabalho com projetos permite romper com as fronteiras disciplinares, favorecendo o estabelecimento de elos entre as diferentes áreas de conhecimento numa situação contextualizada da aprendizagem. No entanto, muitas vezes o professor atribui valor para as práticas interdisciplinares e com isso passa a negar qualquer atividade disciplinar. Essa visão é equivocada, pois Fazenda (1994) enfatiza que a interdisciplinaridade se dá sem que haja perda da identidade das disciplinas. Nesse sentido, Almeida (2002) corrobora com estas ideias destacando:

(...) que o projeto rompe com as fronteiras disciplinares, tornando-as permeáveis na ação de articular diferentes áreas de conhecimento, mobilizadas na investigação de problemáticas e situações da realidade. Isso não significa abandonar as disciplinas, mas integrá-las no desenvolvimento das investigações, aprofundando-as verticalmente em sua própria identidade, ao mesmo tempo, que estabelecem

articulações horizontais numa relação de reciprocidade entre elas, a qual tem como pano de fundo a unicidade do conhecimento em construção. (p.58)

O conhecimento específico – disciplinar – oferece ao aluno a possibilidade de reconhecer e compreender as particularidades de um determinado conteúdo, e o conhecimento integrado – interdisciplinar – lhe dá a possibilidade de estabelecer relações significativas entre conhecimentos. Ambos se realimentam e um não existe sem o outro. Este mesmo pensamento serve para orientar a integração das mídias no desenvolvimento de projetos. Conhecer as especificidades e as implicações do uso pedagógico de cada mídia disponível no contexto da escola, favorece ao professor criar situações para que o aluno possa integrá-las de forma significativa e adequada ao desenvolvimento do seu projeto. Por exemplo, quando o aluno utiliza o computador para digitar um texto, é importante que o professor conheça o que envolve o uso deste recurso em termos de ser um meio pedagógico, mas um meio que pode interferir no processo de o aluno reorganizar as suas ideias e a maneira de expressá-las. Estar atento, e buscando a compreensão do uso das mídias no processo de ensino e aprendizagem, é fundamental para a sua integração no trabalho por projetos.

Das modalidades de ensino: Ensino Fundamental Anos Iniciais BLOCO I – 1º, 2º e 3º anos.

Todo o trabalho pedagógico é baseado no Currículo em Movimento da Secretaria de Educação.

As seguintes atividades compõem a rotina diária e semanal dos alunos. Acolhida com uma leitura de vários gêneros textuais (todos os dias).

Sala de vídeo (uma vez por semana) – visualização de uma história com finalidade de reconto oral pelos alunos e interpretação dos aspectos principais. Nesta atividade busca-se estimular a opinião crítica dos alunos, ao ouvir suas ideias a respeito da história. Os filmes selecionados têm o objetivo de trabalhar e despertar o interesse pelos conteúdos desenvolvidos em sala.

Sacola literária – uma vez por semana os alunos levam para casa uma sacola confeccionada pela escola com um livro escolhido pelo aluno, com a finalidade de estimular o contato da criança com os livros e a aquisição do gosto pela leitura.

Sala de leitura - tem o objetivo de incentivar e despertar no aluno o gosto pela leitura. Cada turma tem um dia e horário específico. O acompanhamento e o desenvolvimento das atividades neste ambiente são de responsabilidade do professor regente.

Recreio - Recreio monitorado- atividade diária de 20 minutos de duração, monitorada pelos profissionais da escola e os alunos do 5º ano conhecidos por “guardiões do recreio” que objetiva a interação entre os alunos, onde a brincadeira é o elemento principal desta relação. Para a recreação, são oferecidos aos alunos alguns brinquedos no horário do intervalo. Bolas, ping-pong, mesas de totó, aero hockey, elásticos, damas, cordas, atividades para colorir, bonecas e carrinhos são usados nesse momento com a finalidade maior de evitar as brincadeiras de correr, que podem causar acidentes graves. Os alunos do 1º ano e 2º ano têm o recreio separado dos demais por se tratar de crianças menores que podem se machucar com mais facilidade em caso de quedas ou trombadas.

ROTINA BIMESTRAL

Reagrupamentos intra e interclasse - Está previsto nas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo e consiste em formar grupos de alunos com necessidades pedagógicas semelhantes para o desenvolvimento de atividades que possibilitem o avanço das aprendizagens.

- Intraclasse- ocorre com os alunos da própria turma, com periodicidade e atividades definidas pelo professor de acordo com as necessidades apresentadas pelos estudantes.

- Interclasse - envolve outras turmas, ocorre durante uma semana previamente agendada, e conta com a participação de todos os professores, mais coordenadores, direção e professores readaptados. As atividades dos cinco dias da semana são planejadas com antecedência e têm duração de 90 minutos. É feito o registro no diário de classe de todas as atividades desenvolvidas e dos resultados alcançados.

Provas bimestrais - a cada bimestre há uma semana destinada às provas das disciplinas podendo ter abordagem interdisciplinar - sendo estas mais um instrumento que compõe a avaliação da aprendizagem dos alunos. São pensadas e elaboradas por todos os professores de cada ano. Não são mensuradas numericamente, têm o objetivo de detectar a aprendizagem, e a não-aprendizagem dos conteúdos de cada ano.

Projeto Interventivo - esta estratégia pedagógica mais específica é destinada aos alunos que ainda não consolidaram o processo de alfabetização e correm o risco de serem retidos ao final do ano letivo. As atividades propostas aos estudantes têm o objetivo de ajudá-los a desenvolver as habilidades da leitura, da escrita e do raciocínio lógico matemático. São desenvolvidas por vários profissionais da escola.

Organizar o tempo-espaço na escola é um grande desafio, sendo primordial para que o trabalho pedagógico possa ser realizado com eficácia. Para isso, o

conhecimento disponível é esquematizado, reestruturado, segmentado, simplificado e reconstruído como meio de promover a sua apreensão pelos alunos. O trabalho escolar, portanto, é uma transposição didática do conhecimento formal em conhecimento escolar. Daí a necessidade de se estabelecer métodos de ensino e de definir formas comuns de trabalho dentro da escola por um período determinado.

O professor é compreendido como um mediador na interação dos alunos com os objetos de conhecimento. A orientação didática que assume e os métodos que utiliza devem ter como finalidade, estimular a compreensão, generalização, transposição e aplicação de conceitos em situações diversas, de modo a permitir a solução de problemas, o levantamento de questões, a avaliação dos resultados de suas ações e a reconstrução do conhecimento em outros níveis.

Estamos organizados em blocos, a saber: Ensino Fundamental – anos iniciais: Bloco inicial de Alfabetização – Bloco I 1º, 2º e 3º anos – e Bloco II 4º e 5º anos.

Os blocos são organizados através do fluxo de estudantes ao longo da escolarização, mas, entendemos que esta organização deve vir acompanhada de mudanças nas práticas e ações desenvolvidas pela escola.

Para garantir a qualidade do trabalho coletivo, assumimos o compromisso com a coordenação pedagógica semanal como prevê a proposta da SEEDF, com formação continuada de estudos, planejamentos, discussões e avaliações do trabalho pedagógico.

Coordenação coletiva nas quartas-feiras com a presença da direção, coordenação, professores e equipe psicopedagógica.

Sempre que possível serão convidados profissionais para seminários e oficinas com a abordagem de temas diversos bem como a organização de eventos escolares e reuniões.

Algumas ações, por terem apresentado contribuições para o crescimento do nosso trabalho pedagógico, serão continuadas, são elas: gincanas, sala de leitura, recreio monitorado, festa junina, hora da cidadania semanal, projetos interventivos institucionais e específicos para os alunos defasados idade/série, e projetos direcionados aos ciclos. Todas as atividades serão planejadas e, posteriormente, avaliadas nas coordenações.

A organização institucional também perpassa pelo fortalecimento dos laços com a comunidade, fazendo do diálogo uma constante entre escola e comunidade, já que o nosso lema principal é “FAMÍLIA E ESCOLA UMA PARCERIA QUE DÁ CERTO”.

A Escola Classe 03 do Gama tem como fundamento atender aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os Anos Iniciais estão divididos em dois blocos: bloco I – BIA (1º, 2º e 3ºanos) e bloco II (4º e 5º anos). Sendo distribuídas em 16 salas de aula no turno matutino e 16 salas de aula no turno vespertino. No que concerne à Educação Inclusiva, há treze turmas de Integração Inversa e nove turmas de Classe Comum Inclusiva. Neste ano a escola está recebendo 3 turmas de educação infantil com a finalidade de atender a demanda da localidade.

O trabalho de elaboração e organização curricular deve, sempre que possível, ser um trabalho coletivo. Acreditamos que a Coordenação Pedagógica, instituição cuja finalidade é refletir a escola, é o espaço legítimo de construção de todo o processo pedagógico.

A carga horária diária de cada turma tem duração de cinco horas, ministradas em, no mínimo, duzentos dias letivos, conforme preconiza a LDB, sob a responsabilidade de um único professor que tem, em horário contrário à sua regência, três horas para a coordenação pedagógica. A coordenação pedagógica é um espaço importante onde o professor pode refletir e planejar suas aulas, bem como discutir suas ideias e dúvidas no coletivo. As segundas e sextas-feiras a coordenação poderá ser individual, e em outros espaços, diferentes do escolar. O estudo dos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento já foi objeto de reflexão destas coordenações, bem como a relevância da aplicação dos eixos norteadores em todo o âmbito escolar.

Os componentes curriculares e o calendário cívico deverão ser desenvolvidos por meio de atividades que contemplem os temas transversais. Nosso fazer pedagógico será planejado tendo como princípio a contextualização e interdisciplinaridade em conformidade com os documentos legais.

Os Projetos de Trabalho terão destaque especial pelo papel fundamental na formação integral do aluno e por dialogarem estreitamente com elementos do currículo. É importante neste contexto proporcionar atividades culturais, propostas no currículo, que envolvam as famílias, bem como as reuniões de pais/ responsáveis e do Conselho Escolar.

O planejamento divide-se em diferentes momentos. No início de cada ano letivo a escola realiza o seu planejamento anual, reunindo todo o corpo docente, administrativo e serviços, para definir as principais metas, os projetos a serem desenvolvidos, os eventos sócios- educacionais, etc. Esta atividade normalmente é realizada após a organização funcional do ano, onde se define os coordenadores e a

classe de atuação de cada docente.

Dessa forma, seguem abaixo as ações executadas e a serem executadas no período compreendido:

Semana pedagógica: 07, 08, 09, 15 e 16/02/2024:

Semana de acolhimento e Diagnóstico Inicial: 19/02/2024 a 08/03/2024

Reunião de pais: 08/03/2023;

Semana Distrital da Inclusão: 04/03/2024 a 08/03/2024; Semana da Água: 18/03/2024 a 23/03/2024;

Reforço escolar semanal;

Programa Alfaletando: o qual ocorrerá durante todo o ano letivo de 2024 para os professores de 1º e 2º anos.

Projeto Conhecendo melhor Brasília: 12/04/2024, 17/04/2024 e 23/04/2024;

Proerd - Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência;

Reunião de Pais do 1º bimestre: 04/05/2024;

Semana da Educação para a vida: 06/05/2024 a 10/05/2024;

Dia do "Faça Bonito": 18/05/2024;

Semana do "Brincar": 20/05/2024 a 24/05/2024;

Gincana da Festa Junina: 27/05/2024 a 12/06/2024;

Festa Junina no dia: 15/06/2024;

Reunião de Pais do 2º bimestre: 06/07/2024; Premiação da Gincana Junina: data a definir;

Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente: 01/08/2024 a 04/08/2024;

Semana Distrital da Educação Infantil: 26/08/2024 a 30/08/2024;

Semana do Cerrado: 05/09/2024 a 11/09/2024;

Semana da Prevenção ao uso de drogas: 16/09/2024 a 21/09/2024;

Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência: 21/09/2024;

Festa das crianças: 04/10/2023;

Reunião de Pais do 3º bimestre: 11/10/2024;

Formatura 5º ano: data a definir;

Cantata: 09/12/2024;

Reunião de Pais do 4º bimestre: 13/12/2024; Encerramento do ano letivo:
19/12/2024;

Coordenações coletivas semanais, sendo às quartas-feiras.

Coordenações setorizadas, por ano, semanais. Os coordenadores pedagógicos estabeleceram coordenações semanais com os grupos de professores divididas por ano de atuação, para a elaboração do planejamento dos conteúdos e atividades a serem desenvolvidas.

Orientações específicas aos ANEE's

- Adequações das atividades;
- Utilização de atividades adaptadas;
- Utilização de mídias adaptadas;
- Salas de aulas inclusivas para os TEF's , Deficientes e TEA;
- Utilização de materiais físicos para a realização das atividades;

A formação continuada dos profissionais de educação ocorre por intermédio de cursos disponibilizados pela EAPE- Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação e por meio de formações promovidas dentro do ambiente escolar nas coordenações coletivas trazendo temas relevantes para formação e aprendizagem do profissional.

A escola promove a busca ativa dos estudantes por meio dos serviços de orientação educacional, coordenação, direção, secretaria e docentes garantindo assim que estes tenham acesso a educação de qualidade visando a permanência e o êxito escolar. Para garantir o sucesso escolar, a escola desenvolve ações e projetos que permitem aos estudantes desenvolver habilidades e competências previstas no processo de construção do conhecimento.

Partindo desse pressuposto a equipe gestora promoverá durante sua gestão ações que visem à aproximação da comunidade com a escola, incentivando os

pais/responsáveis a participarem ativamente das ações pedagógicas, culturais e financeiras da escola.

Após um longo período sem atividades pedagógicas presenciais nas escolas, devido à pandemia, a escola enfrenta um grande desafio: a recomposição das aprendizagens.

Quando observamos o desenvolvimento de cada aluno como um processo contínuo e não fragmentado em uma ou outra etapa escolar, fica mais clara a necessidade de se traçar novos caminhos para que o aprendizado ocorra.

Para superá-lo faz-se necessário desenvolver estratégias para minimizar as defasagens dos estudantes. Nesse sentido, a unidade escolar promove ações e projetos que buscam reduzir os prejuízos de aprendizagem, eliminar desigualdades resultantes de diferenças no contexto de cada um, e manter as oportunidades de avanços para todos.

Há espaço para uma comunidade escolar construir uma cultura de paz ao priorizar a construção e a convivência em um ambiente inclusivo, ensinando atitudes e valores morais e éticos e engajando-se em campanhas contra a violência.

11- Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar

O PECM - Programa Educação em Movimento tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o Professor de Atividades e o Professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. Suas ações incluem aulas de educação física dinâmicas e participativas, organização de eventos esportivos internos e externos, integração de atividades físicas com disciplinas acadêmicas, como matemática e ciências. E como resultados esperados: melhoria da saúde física e mental dos alunos, desenvolvimento de habilidades motoras e sociais, e aumento do engajamento escolar.

O Programa SuperAção objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, aos estudantes com defasagem idade/ano, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso. O programa possibilita, de maneira concomitante, o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real SUPERAÇÃO do fracasso escolar que eles experienciaram. Suas ações incluem implementação de atividades adaptadas para garantir o desenvolvimento dos estudantes e atendimento individualizado ao estudante. Como resultados, espera-se a promoção da autonomia e da autoestima dos alunos com defasagem, fortalecimento da cultura inclusiva na escola e melhoria do desempenho acadêmico.

O programa Alfaletando, instituído pelo Decreto n. A Lei 45.495, de 19 de fevereiro de 2024, que tem como eixo norteador garantir o direito à alfabetização de crianças, até os sete anos de idade, como forma de colaborar para trajetórias de escolares bem-sucedidas. Conforme o Decreto, são dois os objetivos do Programa:

I - garantir que 100% das crianças matriculadas estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do ensino fundamental.

II - recompor as aprendizagens com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º, e 5º anos da rede pública de ensino.

12- Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar

As Aprendizagens Baseadas em Projetos são uma abordagem educacional que coloca os alunos no centro do processo de aprendizagem, promovendo a construção de conhecimento por meio da realização de projetos significativos e autênticos.

Os projetos são desenvolvidos a partir de situações reais e relevantes para os alunos, proporcionando um contexto significativo para a aprendizagem e promovendo a aplicação prática do conhecimento em situações do mundo real.

Os projetos incentivam a colaboração entre os alunos, promovendo o trabalho em equipe, a troca de ideias e a construção coletiva do conhecimento, desenvolvendo habilidades sociais e emocionais essenciais.

A Escola desenvolve o Projeto Bullying que tem como objetivo estimular a empatia, respeito às diferenças, solidariedade, visando uma cultura de paz. As ações do projeto iniciam com a exibição de um filme, em seguida uma roda de conversa e música e finaliza com um mural para exposição das produções de textos produzidos pelos alunos sobre o tema bullying.

O Projeto Boas Maneiras que promove a conscientização e valorização do bom convívio escolar e social por meio de boas maneiras, valores, relação interpessoal diante de conflitos. Suas principais ações são: dinâmica do dado trabalhando a regra de ouro, enfatizar as palavras mágicas, praticar o momento do LIKE, registrar a dinâmica para realização de um mural coletivo, disponibilizar o banco de palavras: com licença, obrigado(a), por favor, desculpe-me, me perdoe, bom dia, boa tarde, boa noite, oi.

O Projeto Guardiões do Recreio busca estimular a empatia, respeito às diferenças, e solidariedade visando uma cultura de paz. Os estudantes selecionados são treinados para orientar os colegas a não correr e respeitar as regras e a ter uma boa convivência com todos.

O Projeto Conhecendo melhor Brasília por meio da aula de campo os estudantes terão a oportunidade de conhecer pessoalmente a capital do país, visitar monumentos e assim aprofundar o conhecimento sobre nossa capital.

O Projeto “Conta pra mim” tem como objetivo despertar o gosto e, contudo, o prazer pela leitura. Suas principais ações são: pesquisa de livros na sala de leitura; maleta literária, reconto e ficha literária.

O Projeto Soletrando visa promover a melhoria das habilidades ortográficas dos alunos por meio de atividades lúdicas e desafiadoras de soletração,

incentivando o interesse pela correta escrita das palavras.

Os projetos desenvolvidos estão em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, Plano Plurianual 2024-2027 e o Plano Distrital de Educação, por exemplo, o projeto Bullying, trata questões da cultura de paz, o projeto Boas Maneiras abarca ações de desenvolvimento sustentável entre outros; o projeto Guardiões do Recreio que estimula a convivência social, o gerenciamento de conflitos, prática da empatia, o respeito às diferenças, o cumprimento às regras e os acordos estipulados, entre outros.

13- Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar em parceria com outras instituições, órgãos do governo e/ou com a organizações da sociedade civil.

Diante dos diversos projetos que contemplam as políticas educacionais, em âmbito distrital, cabe mencionar o PROERD. O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, da Polícia Militar, tem foco na prevenção e na conscientização dos alunos, alertando-os sobre os malefícios das drogas lícitas e ilícitas e sobre a conduta associada à violência. Assim, através de aulas direcionadas para o combate ao uso de entorpecentes, ministradas por uma agente policial, é ofertado aos alunos do 4º e 5º anos noções de combate às drogas e os prejuízos causados por elas.

O Programa Saúde na Escola (PSE) tem como objetivo promover a saúde e o bem-estar dos alunos, professores e funcionários da escola, bem como da comunidade em que está inserida, através de ações de prevenção, promoção e cuidado com a saúde. É uma parceria entre Unidade Escolar e a Unidade Básica de Saúde de referência no desenvolvimento de atividades educativas sobre temas relacionados à saúde, tais como higiene pessoal, alimentação saudável e prevenção ao uso de drogas, com o objetivo de promover hábitos saudáveis e prevenir comportamentos de risco.

14- Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar

Do ponto de vista institucional a escola realizará, conforme o calendário estabelecido pela Secretaria de Estado e Educação, momentos coletivos de avaliação com toda a comunidade escolar, tendo como foco o trabalho desenvolvido pela unidade educacional, com a participação de todos os segmentos escolares. Nesse processo todos são avaliados e avaliadores.

Quanto à avaliação do próprio Projeto Político Pedagógico, esta acontecerá processualmente e poderá, dentro da avaliação institucional, ser feita de maneira sistemática. A reflexão constante das ações desenvolvidas com base nas orientações do projeto deve balizar a sua validação, bem como modificações e ajustes necessários.

O Conselho de Classe é composto por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, para que avaliem e definam ações e, assim, possam consolidar a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola, devidamente registrados.

A avaliação escolar seguirá como princípio o regimento da Rede Pública de Ensino do DF, no propósito de averiguar o grau de instrução e o conhecimento dos alunos, buscando suprir as defasagens e traçar a melhor metodologia de ensino. A avaliação não deverá ser vista unicamente como a aplicação de provas, sejam objetivas ou subjetivas, existem múltiplas avaliações que traçam o nível de conhecimento e as dificuldades dos discentes, sejam elas: trabalhos em grupo, seminários, jornal falado, questionários, estudos dirigidos, preparo de materiais pedagógicos e etc.

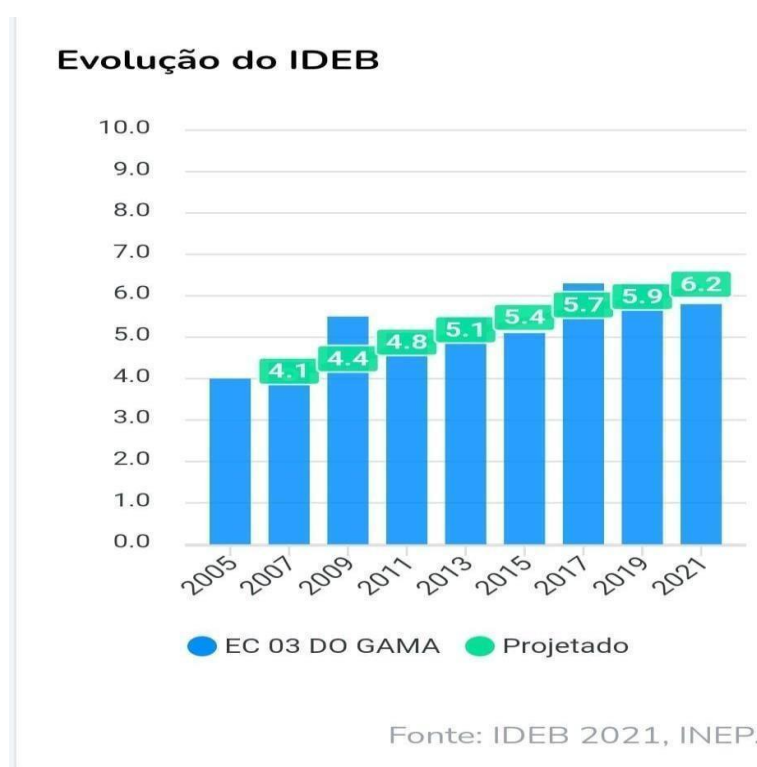
O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

Nos testes aplicados nos quintos anos do ensino fundamental, os estudantes respondem a itens (questões) de língua portuguesa, com foco em leitura, e matemática, com foco na resolução de problemas. No questionário socioeconômico,

os estudantes fornecem informações sobre fatores de contexto que podem estar associados ao desempenho.

As médias de desempenho nessas avaliações também subsidiam o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), ao lado das taxas de aprovação nessas esferas.

A Escola Classe 03 obteve nota de 5,8 no Ideb de 2021, último ano em que ocorreu a avaliação. O gráfico abaixo, demonstra as metas estabelecidas e os resultados obtidos nos últimos anos de avaliação (site INEP).



15- Papéis e Atuação

A Coordenação Pedagógica tem papel fundamental “na elaboração, na implementação, no acompanhamento e avaliação do PPP das escolas, na orientação e coordenação da participação dos professores no PPP, e na proposição de ações educativas que busquem a melhoria na qualidade do trabalho pedagógico” (SEEDF, 2012, p.113). Considerando o momento de transição que a escola vive, com alterações de suas práticas pedagógicas, todas as ações, do planejamento à avaliação são diretamente acompanhadas, havendo um fortalecimento do espaço de coordenação pedagógica. A ideia é a de que a equipe coordenadora possa apreciar, colaborar e acompanhar as ações a fim de se garantir a coerência interna com o projeto da escola.

A equipe escolar promove ações para garantir a permanência e o sucesso de todos os estudantes. A busca ativa constante e as ações para evitar a evasão escolar fazem parte da nossa rotina diária. São realizadas reuniões com as famílias que necessitam de acompanhamento, orientação e/ou encaminhamentos para os órgãos externos como Conselho Tutelar. As equipes realizam chamadas telefônicas, por mensagem via Whatsapp, e-mails etc

Para garantir o sucesso da escola, são desenvolvidas ações e programas que permitem que os alunos desenvolvam as habilidades e competências necessárias no processo de construção do conhecimento. Partindo desse pressuposto, a equipe gestora promoverá em sua gestão ações voltadas para a aproximação da comunidade com a escola, incentivando os pais/responsáveis a participarem ativamente das ações pedagógicas, culturais e financeiras da escola.

O conselho escolar da unidade está em fase de reestruturação, haja vista que os profissionais se aposentaram. O referido conselho será recomposto quando acontecerem as novas eleições para a equipe gestora.

A Orientação Educacional tem a finalidade de promover a integração família – escola, a cultura de paz, a autonomia de estudos, a saúde e cidadania e a aprendizagem socioemocional.

A sala de apoio à aprendizagem na escola é um recurso valioso para ajudar os estudantes, com transtornos funcionais específicos, que precisam de suporte adicional em seu processo de aprendizagem. Essa sala fornece intervenção individualizada ou em pequenos grupos, visando atender às necessidades específicas dos alunos em áreas como leitura, escrita, matemática ou outras habilidades

acadêmicas.

A Sala de Apoio a Aprendizagem, polo da EC03 do Gama atende anualmente 40 estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais com laudo médico e Relatório de Avaliação e Intervenção Pedagógica comprovando serem estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TPAC, TDAH, Dislexia, TOD e TC) que em função do seu TFE, vem apresentando dificuldades de aprendizagem na classe comum inclusiva, precisando assim de intervenção pedagógica especializada.

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos.

Os profissionais de apoio desempenham papéis fundamentais no ambiente escolar, complementando o trabalho dos professores e contribuindo para o desenvolvimento global dos alunos. A escola possui oito educadores sociais voluntários, dois monitores, dois Jovens Candangos e um estagiário. O papel desses profissionais de apoio é multifacetado e altamente adaptável às necessidades específicas de cada escola e comunidade.

Sala de leitura na escola é um espaço dedicado à promoção da leitura, da pesquisa e do aprendizado. É um ambiente acolhedor e confortável, projetado para inspirar os estudantes a explorarem diferentes tipos de literatura, desde livros didáticos até obras de ficção, não ficção e poesia.

As servidoras readaptadas desempenham papel de fundamental importância para o desenvolvimento pedagógico dos estudantes. Essas profissionais atuam na sala de leitura e atividades de apoio pedagógico respeitando suas restrições/adequações.

16- Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica exerce seu papel com excelência a fim de garantir melhor ensino e mais aprendizagem e que possa atuar também como agente de integração de tríade aluno-professor-coordenador pedagógico, aliada a uma dinâmica ativa e coerente a fim de obter-se resultado cujas linhas norteadoras contribuirão para um desenvolvimento eficaz.

A dinâmica do processo didático e do conhecimento que se ensina, aprende e (re)constrói na escola, solicita do Coordenador Pedagógico que incentive e promova o hábito de estudos, leituras e discussões coletivas de textos, tanto os que trazem subsídios aos conteúdos específicos, quanto os que ampliam e aprofundam bases, encaminhamentos e concepções do ato educativo de ensinar e aprender, que caracteriza a especificidade da escola e do conhecimento que deve ser garantido. Sendo assim, a função do coordenador requer dele, então, uma ampla e bem apoiada visão dos fundamentos, princípios e conceitos do processo didático.

Baseando-se na BNCC e observando também os Eixos descritos que devem nortear a prática pedagógica, quer sejam:

No eixo do conhecimento, o professor deverá dominar os conteúdos e saber como ensiná-los, demonstrar conhecimento sobre os alunos e seus processos de aprendizagem, reconhecer os diferentes contextos e conhecer a governança e a estrutura dos sistemas educacionais

Já no eixo da prática, o professor deve planejar as ações de ensino que resultem na aprendizagem efetiva, saber criar e gerir ambientes de aprendizagem, ter plenas condições de avaliar a aprendizagem e o ensino, e conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, competências e habilidades previstas no currículo.

No terceiro e último eixo está o engajamento. É necessário que o professor se comprometa com seu próprio desenvolvimento profissional, com a aprendizagem dos estudantes e com o princípio de que todos são capazes de aprender. Também deve participar da construção do Projeto Político Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos. Além de ser engajado com colegas, famílias e toda a comunidade escolar.

E ainda, considerando as atribuições, as competências e as habilidades descritas no Regimento Interno da SEEDF, Portaria 180 de 30 de maio de 2019, observamos que:

Art. 119. A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto

Político Pedagógico - PPP.

§ 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor.

§ 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

Art. 120. São atribuições do Coordenador Pedagógico:

I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;

II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;

V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação

do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF,

por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço

de formação continuada;

VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

A ação da Coordenação Pedagógica deve propiciar o desenvolvimento do Currículo escolar (Currículo em Movimento para os anos iniciais do Ensino Fundamental), visando melhor e mais eficiente desempenho do trabalho didático-pedagógico e, obviamente, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

No espaço da coordenação pedagógica são ofertados momentos de formação continuada para os profissionais visando a valorização profissional.

17 Estratégias Específicas

A equipe escolar promove práticas para reduzir o abandono, a evasão e a reprovação dos estudantes. A busca ativa constante e as ações para evitar a evasão escolar fazem parte da nossa rotina diária. São realizadas reuniões com as famílias que necessitam de acompanhamento, orientação e/ou encaminhamentos para os órgãos externos como Conselho Tutelar. As equipes realizam chamadas telefônicas, por mensagem via Whatsapp, e-mails etc

A educação deve promover o desenvolvimento humano, fortalecimento do respeito pelos direitos humanos, habilidades socioemocionais, a tolerância e respeito em sua convivência escolar. Neste contexto, a escola desenvolve projetos visando construir uma cultura de paz ao priorizar a construção e a convivência em um ambiente inclusivo, ensinando atitudes e valores morais e éticos e engajando-se em campanhas contra a violência. Para garantir o sucesso da escola, são desenvolvidas ações e programas que permitem que os alunos desenvolvam as habilidades e competências necessárias no processo de construção do conhecimento. Partindo desse pressuposto, a equipe gestora promoverá em sua gestão ações voltadas para a aproximação da comunidade com a escola, incentivando os pais/responsáveis a participarem ativamente das ações pedagógicas, culturais e financeiras da escola.

Para que a recomposição das atividades seja eficiente é necessário identificar lacunas no aprendizado dos alunos e implementar estratégias para preencher essas lacunas, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e que alcancem os objetivos de aprendizagem estabelecidos.

O Programa SuperAção é uma iniciativa abrangente e centrada no aluno, que visa abordar as necessidades específicas dos estudantes com defasagem idade/ano e promove seu sucesso acadêmico e pessoal. Ao fornecer um ambiente de aprendizagem inclusivo, adaptado e acolhedor, o programa tem um impacto significativo na vida dos alunos e na cultura escolar como um todo.

O programa adota uma abordagem proativa ao desenvolver e monitorar diferentes estratégias para enfrentar a defasagem idade/ano nos próximos anos, garantindo que os estudantes recebam o apoio necessário para superar suas dificuldades acadêmicas.

A transição escolar no ensino fundamental pode ser um momento significativo na vida de uma criança, marcando sua entrada em uma nova fase de desenvolvimento acadêmico e social. É importante que as escolas e os pais se preparem antecipadamente para a transição. Isso pode incluir visitas à nova escola, reuniões com professores e discussões sobre as expectativas e desafios da próxima etapa.

A transição para uma nova escola ou ano pode ser emocionalmente desafiador para algumas crianças. É crucial fornecer apoio emocional durante esse período, ouvindo suas preocupações e oferecendo conforto e orientação. A transição escolar também oferece oportunidades para o desenvolvimento de habilidades sociais, como fazer novos amigos, trabalhar em equipe e resolver conflitos de forma construtiva. Os educadores e os pais podem apoiar esse processo incentivando a participação em atividades sociais e promovendo uma atitude positiva em relação às interações com os colegas. Também pode ser uma oportunidade para promover a autonomia e a responsabilidade nas crianças. Encorajar a tomada de decisões e a resolução de problemas ajudando-as a se sentirem mais confiantes e preparadas para os desafios que enfrentarão.

18- Processo de Implementação do PPP

O plano de ação é um planejamento alicerçado em metas claras, definidas com todos os envolvidos no processo educativo, sendo também um instrumento de investigação, que pretende minimizar os problemas vivenciados na escola, bem como definir os objetivos a serem alcançados em conformidade com o diagnóstico elencado. Nele é estabelecida a sequência ordinária de prioridades, as quais devem estar norteadas por experiências e saberes da comunidade, partindo sempre do real para o ideal, num trabalho coletivo, efetivado pela prática pedagógica significativa. O plano de ação é um instrumento que sistematiza a organização do trabalho pedagógico da escola, portanto, como elemento condutor da prática, precisa ser construído a partir de uma avaliação do trabalho desenvolvido até então.

O plano de ação fundamenta-se na realidade sociocultural e nas demandas sociais e educacionais da escola sistematizadas e avaliadas permanentemente contendo estratégias metodológicas de ação e de monitoramento coerente com seus princípios norteadores.

A organização e a gestão financeira se dão via APM, associação de pais e mestres da escola.

Constituem objetivos desse Projeto Político Pedagógico:

- Participar ativamente dos Projetos Institucionais (do MEC e SEEDF e CRE);
- Elevar os índices de aprendizagem dos alunos;
- Melhorar os índices de avaliação;
- Desenvolver ações mobilizadoras para o processo de aprendizagem;
- Propiciar a integração entre a escola e comunidade;
- Fortalecer a participação dos pais na vida dos estudantes;
- Intensificar a atuação do conselho escolar;
- Aprimorar o espaço físico da escola;
- Aprimorar as relações interpessoais na escola;
- Incentivar e favorecer a qualificação dos professores e funcionários;
- Assegurar a transparência nas questões financeiras da escola;
- Assegurar a funcionalidade dos projetos da escola;
- Diminuir os índices de reprovação;
- Aumentar a participação dos pais e ou responsáveis nas reuniões

bimestrais e em eventos realizados pela escola;

- Valorizar o trabalho de cada funcionário da escola incentivando alunos e comunidade a reconhecer o valor de cada profissional;
- Despertar em cada integrante da comunidade sua importância na realização da Gestão Democrática;
- Instituir todos os princípios da educação do campo buscando assegurar à nossa comunidade seus direitos;
- Promover a inclusão educacional;
- Reduzir o número de alunos não alfabetizados;
- Priorizar o reagrupamento dos alunos de acordo com suas necessidades de leitura e escrita;
- Fortalecer a realização do reforço escolar;
- Desenvolver o hábito e gosto pela leitura.

Os resultados educacionais são geridos a partir de análises feitas em discussões coletivas realizadas pelo corpo docente e diretivo da escola, ou seja, a cada resultado o coletivo se reúne para decidir as estratégias e as ações a serem tomadas com relação aos resultados obtidos.

19- Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP

A avaliação não deve se resumir na ideia de medida, mas sim compreender uma forma de obtenção de informações para uma posterior análise para intervenções futuras com a finalidade de melhorar o que está sendo avaliado.

A Equipe Gestora da Escola Classe 03 acredita que os momentos de avaliação e coletividade deste PPP serão de extrema importância para o desenvolvimento e melhoramento do trabalho pedagógico desenvolvido nesta instituição, e das ações aqui propostas.

Salientamos também a importância da constante avaliação do Projeto Político Pedagógico durante as coordenações, nas reuniões ordinárias do conselho de classe, conselho escolar e dias letivos temáticos.

Devemos observar também se as metas propostas no PPP serão alcançadas e se terá o envolvimento de toda comunidade escolar.

E por fim, fazer da avaliação do Projeto Político Pedagógico uma prática constante da escola.

20- Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. Lei nº 9.394/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2018
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais. 2. ed. Brasília, 2018.
- DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala: 2014-2016. SEEDF. Brasília, 2014d.
- DISTRITO FEDERAL Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo. Brasília, 2014b.
- DODF nº 35, de 19 de fevereiro de 2020, página 8. Portaria nº 38 , de 18 de fevereiro de 2020. Brasília, 2020.
- BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Brasília, 5 de outubro de 1988 disponível em www.planalto.gov.br/civil_03/constituicao/constituicao.htm
- ONU, Declaração Universal dos Direitos Humanos 1948, disponível em <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/>, acessado em 30/04/2020.
- ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente, Planalto, 2019, disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm, acessado em 30/04/2020.
- FAZENDA, Ivani. .Formação de professores: saberes da docência e identidade, ética e Interdisciplinaridade. Campinas. Papirus. 1998.
- FREIRE, Paulo - *Pedagogia da Autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004, pp. 89-109.
- BRASIL, lei 12.031 de 21 de setembro de 2009, Planalto, 2020, disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2009/Lei/L12031.htm, acessado em 30/04/2020.
- BRASIL, Lei da Gestão Democrática, Lei 4.751/2012
- M.E.B. Inclusão digital do professor. Formação e prática pedagógica. São. Paulo: Editora Articulação, 2004.
- MEC, Ministério da Educação . Lei de Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica: Brasília MEC? SEESP. 2001.
- DISTRITO FEDERAL, Orientação Pedagógica, PPP e Coordenação Pedagógica nas escolas. 2014
- DISTRITO FEDERAL, Orientação Pedagógica: Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem. Brasília: SEDF. 2010.
- DISTRITO FEDERAL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2001.

PRADO JÚNIOR, C. A questão agrária no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2001. AS INTERFACES DO DIREITO AGRÁRIO E DOS DIREITOS HUMANOS E A SEGURANÇA ALIMENTAR.

SAVIANI, Dermeval, Escola e democracia. – 8ª ed. Campinas SP: Autores associados, 1985.

DISTRITO FEDERAL. Lei Nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Institui o Plano Distrital de Educação (PDE), e dá outras providências. Disponível em: Lei 5499 de 14/07/2015 (sinj.df.gov.br) Acesso em: 15 setembro/2022.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Caderno de perguntas e respostas estratégias didático-pedagógicas e avaliação nos ciclos. 2013.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. Projeto Político Pedagógico *Carlos Mota*

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, disponível em <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>, acessado em 14/04/2023.

DISTRITO FEDERAL. Programa SuperAção.2022. SEEDF. Brasília, 2014d.

21- Apêndices

Projeto Preventivo e Interventivo
<p style="text-align: center;">Convivência Escolar e Cultura de Paz</p> <p style="text-align: center;">Não faça bullying, faça Amigos!</p> <p>JUSTIFICATIVA</p> <p>O Bullying tem sido cada vez mais reconhecido como um problema grave que afeta milhões de crianças e adolescentes, em escolas no mundo todo. Seus malefícios afetam de forma crítica o processo de aprendizagem das vítimas, além de trazer consequências negativas ao agressor e ao grupo onde o Bullying ocorre.</p> <p>A Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. O Art. 1º- Fica instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) em todo o território nacional. O dia 7 de abril é conhecido pelo Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola, instituído pela Lei nº 13.277, de 29 de abril de 2016, em virtude da Tragédia no Realengo, em 2011.</p> <p>O Bullying é uma terminologia inglesa utilizada para descrever atos de violência, física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um ou mais indivíduo, um grupo, com objetivo de intimidar ou agredir o outro na qual a sua prática está se tornando bem presente nas escolas.</p> <p>Para combater o bullying, é importante identificar algumas ações que, se realizadas de forma sistemática, podem caracterizar a prática dessa violência, tais como: apelidar, intimidar, perseguir, empurrar, humilhar, discriminar, assediar, roubar, ignorar, ridicularizar, agredir, xingar, aterrorizar, tyrannizar, ofender, ferir, ameaçar e/ou dominar.</p> <p>OBJETIVO DO PROJETO</p> <ul style="list-style-type: none">● Geral:<ul style="list-style-type: none">○ Estimular a empatia, respeito às diferenças, solidariedade, visando sua cultura de paz e criar espaços no interior da escola para escuta e discussão sobre o tema.○ Diminuir os episódios de agressões verbais, físicas e psicológicas no ambiente escolar.● Específico:<ul style="list-style-type: none">○ Mobilizar os discentes a reflexão sobre bullying, por meio das artes, literatura e concursos. Orientar os pais e responsáveis sobre a temática e

estimular os professores a trabalhar o tema em sala de aula.

- Mobilizar a comunidade escolar à reflexão sobre a temática Convivência Escolar e Cultura de Paz - Bullying.
- Compreender acerca das diversas formas de violência;
- Conhecer o significado de Bullying e as suas consequências;
- Identificar situações de Bullying e como agir diante do fato;
- Oportunizar espaços de escuta e discussão sobre a temática;
- Associar conceitos básicos sobre respeito, sentimentos e convivência saudável por meio do diálogo;
- Fortalecer habilidades de relacionamento, por meio da escuta com empatia, fala respeitosa e acolhedora com o próximo;
- Desenvolver nos estudantes as Competências socioemocionais.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas e Implementação)

O trabalho será desenvolvido pela Orientação Educacional em parceria com os professores do 1º ao 5º ano por meio de atividades lúdicas (Contação de história, filme, musicalização, dinâmicas, rodas de conversas e produção de texto e/ou atividades artísticas).

As atividades serão adaptadas, considerando idade/ ano e desenvolvimento integral, considerados os estudantes com necessidades educacionais especiais,

Ao final das atividades de cada ano, será construído um mural com os registros realizados pelos estudantes. Os professores poderão estender a temática em sala de aula para enriquecimento do trabalho realizado e reverberar os assuntos discutidos.

RECURSOS NECESSÁRIOS (humano e material)

- Computador
- Televisão
- Sala de vídeo
- Caixa de som
- Papel
- Tinta
- Impressora
- Cartazes
- Placas instrutivas e informativas

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (13/05/2024)

MATUTINO		
DATA	HORÁRIO	TURMA
13/05	8h	1º anos/Educação Infantil
13/05	8h40	2º anos
13/05	10h30	3º anos
13/05	11h10	4º anos
13/05	11h50	5º anos
VESPERTINO		
DATA	HORÁRIO	TURMA
13/05	13h30	1º anos
13/05	14h10	2º anos
13/05	16h	3º anos
13/05	16h40	4º anos
13/05	17h20	5º anos

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada bimestralmente.

Convivência escolar e Cultura de paz

Boas maneiras!

JUSTIFICATIVA

Desenvolver junto aos alunos a conscientização e valorização do bom convívio escolar, social como: Boas maneiras, valores, relação interpessoal diante de conflitos.

Contribuir para o fortalecimento da experiência criativa dos estudantes por meio de práticas que trabalhem a gentileza como o mais óbvio e sincero caminho para se aprender na convivência em sala de aula. Promover ações que estimulem o interesse dos estudantes, motivando-os para atividades de gentileza.

OBJETIVOS DO PROJETO

- **Geral:**

- Fazer com que os estudantes conheçam a importância de se criar um espaço de gentileza na escola, em uma convivência humana saudável, que proporcione o bem-estar. Contribuir para o fortalecimento da experiência criativa dos estudantes por meio de práticas que trabalhem a gentileza como o mais óbvio e sincero caminho para se aprender na convivência em sala de aula.

- **Específico:**

- Promover ações que estimulem o interesse dos estudantes, motivando-os para atividades de gentileza. Proporcionar aos estudantes atividades vinculadas ao cotidiano familiar e escolar.
- Respeitar o pensamento do outro, valorizando o trabalho cooperativo e o intercâmbio de ideias, como fonte de aprendizagem.
- Desenvolver o prazer, a curiosidade, o interesse, enfim, atitudes favoráveis ao ensino e à aprendizagem.
- Valorizar o diálogo com o professor.
- Adotar, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças e discriminações.
- Adotar hábitos de respeito e tolerância por modos de vida e valores de outras coletividades distantes no tempo e no espaço.
- Interagir com seus colegas sem estigmatizar ou discriminar por razões físicas, sociais, culturais ou de gênero.
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações

lúdicas e esportivas.

- Desenvolver mudanças na maneira de se dirigir aos companheiros: respeito a posições contrárias, delicadeza de tratamento.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas e Implementação)

O desenvolvimento deste projeto surgiu da preocupação do comportamento disciplinar dos estudantes dentro de uma instituição escolar. Diante desse fato, a orientação educacional buscou trabalhar esse projeto com atividades lúdicas, prazerosas, criativas, ou seja, bem diversificadas estabelecidas sempre em conjunto, manifestando e cuidando acima de tudo nos princípios que regem uma educação com um convívio social pacífico com todos.

RECURSOS NECESSÁRIOS (humano e material)

- Computador
- Televisão
- Sala de vídeo
- Caixa de som
- Papel
- Tinta
- Impressora
- Cartazes
- Placas instrutivas e informativas
- Vídeos
- Músicas
- Mural
- Roda de conversa

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

MATUTINO		
DATA	HORÁRIO	TURMA
25/04	8h	1ºanos/Educação infantil

25/04	8h40	2º anos
25/04	10h30	3º anos
26/04	11h10	4º anos
VESPERTINO		
DATA	HORÁRIO	TURMA
25/04	13h30	1º anos
25/04	14h10	2º anos
25/04	16h	3º anos
26/04	16h40	4º anos
26/04	17h20	5º anos

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será condizente com o acompanhamento dos alunos em suas ações de convivência simples e humana.

Projeto Literário

“Conta pra mim”

JUSTIFICATIVA

O projeto "Conta Pra Mim" nasce da necessidade de estimular o hábito da leitura em um ambiente acolhedor e motivador, promovendo a aproximação entre alunos, professores e familiares por meio de momentos compartilhados de leitura.

OBJETIVO DO PROJETO

- **Geral:**
 - Criar um espaço de convivência literária que favoreça o diálogo e a troca de experiências entre os membros da comunidade escolar, incentivando a leitura em todas as suas formas.
- **Específico:**
 - Fomentar o interesse pela leitura por meio de atividades atrativas e dinâmicas.
 - Estimular a participação das famílias no processo educativo, promovendo a integração escola-comunidade.
 - Proporcionar momentos de descontração e aprendizado por meio de contação de histórias e atividades lúdicas.
 - Desenvolver habilidades de expressão oral, interpretação de texto e criatividade nos alunos.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas e Implementação)

- Realização de sessões semanais de contação de histórias, envolvendo professores, alunos e convidados especiais (pais, avós, escritores locais).
- Organização de rodas de leitura, onde os participantes poderão compartilhar suas impressões e discutir os livros lidos.
- Criação de cantinhos de leitura temáticos na escola, com acervo variado e confortáveis espaços para leitura individual ou em grupo.
- Realização de atividades práticas relacionadas à leitura, como criação de murais literários, produção de fanzines e dramatizações de trechos de obras.

Aprimorando as habilidades ortográficas

SOLETRANDO

JUSTIFICATIVA

O projeto Soletrando é essencial para fortalecer as habilidades ortográficas dos alunos do Ensino Fundamental 1 da Escola Classe 3 do Gama, visto que a ortografia é fundamental para uma comunicação escrita eficaz e para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

OBJETIVO DO PROJETO

- **Geral:**

- Promover a melhoria das habilidades ortográficas dos alunos por meio de atividades lúdicas e desafiadoras de soletração, incentivando o interesse pela correta escrita das palavras.

- **Específico:**

- - Reforçar o conhecimento das regras ortográficas da língua portuguesa de maneira dinâmica e interativa.
- - Estimular a concentração, a memória e o raciocínio rápido dos alunos durante as atividades de soletração.
- - Criar um ambiente de aprendizado positivo e motivador em relação à ortografia.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas e Implementação)

- Realização de competições de soletração entre os alunos, utilizando palavras adequadas para cada faixa etária.
- Incorporação de jogos educativos e atividades práticas para reforçar o aprendizado das regras ortográficas.
- Integração das atividades de soletração com outras disciplinas, como leitura e redação, para contextualizar o uso correto das palavras.
- Utilização de recursos visuais, como cartazes e materiais multimídia, para facilitar a compreensão das regras ortográficas.

RECURSOS NECESSÁRIOS (humano e material)

- -Professores responsáveis pela coordenação e execução das atividades, com apoio dos demais funcionários da escola.
- Alunos do Ensino Fundamental 1, do infantil ao quinto ano, como participantes

ativos das competições e atividades.

- Material didático: listas de palavras para soletração, jogos educativos, recursos audiovisuais e materiais de premiação para os vencedores.

CRONOGRAMA

- Mês 1-2: Planejamento do projeto, definição das atividades e formação das equipes.
- Mês 3-4: Realização de atividades preparatórias, como estudo das regras ortográficas e práticas de soletração em sala de aula.
- Mês 5-7: Realização das competições de soletração, com etapas eliminatórias e finais, envolvendo todos os alunos do Ensino Fundamental 1.
- Mês 8-9: Consolidação do aprendizado, com revisão das regras ortográficas e atividades de fixação em sala de aula.
- Mês 10: Avaliação do projeto e preparação do relatório final.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada mensalmente.

- A avaliação será realizada por meio da observação do desempenho dos alunos durante as competições de soletração, levando em consideração a precisão, velocidade e participação.
- Também será aplicado um questionário para os alunos expressarem sua percepção sobre o projeto e seu aprendizado em relação à ortografia.
- Ao final do projeto, será realizada uma reunião de feedback com os professores para analisar os resultados obtidos e planejar melhorias para edições futuras do projeto.

Conhecendo Brasília: Descobrimos a Capital do Brasil

JUSTIFICATIVA

Este projeto visa proporcionar aos alunos do ensino fundamental da escola pública a oportunidade de conhecer e compreender melhor a cidade de Brasília, sua história, cultura, arquitetura e importância como capital do Brasil.

OBJETIVO DO PROJETO

- **Geral:**
 - Promover o conhecimento sobre Brasília, sua história, arquitetura e cultura entre os alunos do ensino fundamental, incentivando o interesse pelo patrimônio cultural e histórico da cidade.
- **Específico:**
 - Introduzir os alunos à história de Brasília, desde sua fundação até os dias atuais.
 - Explorar os principais monumentos e edifícios históricos da cidade.
 - Promover atividades culturais que destaquem a diversidade e riqueza cultural de Brasília.
 - Proporcionar experiências práticas que permitam aos alunos compreender a importância da arquitetura de Brasília.
 - Estimular o senso de pertencimento e valorização do patrimônio local.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas e Implementação)

- Aulas expositivas sobre a história de Brasília e sua importância como capital do Brasil.
- Visitas guiadas aos principais pontos turísticos da cidade, como o Palácio do Planalto, Congresso Nacional, Catedral Metropolitana, entre outros.
- Realização de atividades práticas, como desenhos, maquetes ou apresentações, que abordem a arquitetura e os símbolos de Brasília.
- Participação em eventos culturais locais, como feiras de artesanato, apresentações musicais e exposições.
- Palestras com profissionais da área de história, arquitetura e cultura, para enriquecer o conhecimento dos alunos.

RECURSOS NECESSÁRIOS (humano e material)

- Professores responsáveis pelo projeto.
- Guias turísticos locais.
- Palestrantes convidados.
- Funcionários para auxiliar na organização das atividades.
- Recursos Materiais:
 - Transporte para as visitas guiadas.
 - Material didático sobre Brasília.
 - Materiais para atividades práticas (papel, lápis de cor, massinha de modelar, etc.).
 - Ingressos para eventos culturais (se necessário).
 - Equipamentos audiovisuais para apresentações.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

- **Etapa 1 (Mês 4):**
 - Introdução ao projeto e aulas expositivas sobre a história de Brasília.
 - Guiadas aos monumentos históricos da cidade.

AVALIAÇÃO

Observação do envolvimento e participação dos alunos nas atividades.

Avaliação das produções realizadas durante as atividades práticas.

Feedback dos professores e palestrantes sobre o aprendizado e interesse dos alunos.

Avaliação escrita ao final do projeto, abordando os principais conhecimentos adquiridos sobre Brasília.

Espera-se que ao final do projeto, os alunos tenham ampliado seu conhecimento sobre Brasília, sua história e importância, além de terem desenvolvido um maior apreço pelo patrimônio cultural e histórico da cidade.

PROJETO FESTA JUNINA

JUSTIFICATIVA

Este projeto visa manter viva a animação e o entusiasmo dessa tradição. Fazendo uma integração entre escola, família e comunidade realizando participações e fazendo com que o estudante conheça uma Festa Junina na teoria e na prática, conhecendo assim uma parte da nossa cultura.

OBJETIVO GERAL

- Valorizar a cultura;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a Festa Junina, seus pratos típicos, vestuário, brincadeiras, dança entre outros teoricamente;
- Participar da Festa Junina organizada pela escola;
- Incentivar os estudantes a cooperação através da gincana;
- socializar estudante, família, escola e comunidade
- Conhecer os costumes dessa tradição
- Possibilitar o estudante a conhecer mais sobre as festas tradicionais do Brasil, ornamentação, tecidos típicos;

METODOLOGIA

A abertura do projeto será com a apresentação da quadrilha dos professores para todos os estudantes dessa Unidade de Ensino e acontecerá nos dois turnos.

No dia letivo seguinte daremos início a gincana junina e será entregue todas as informações e regras necessárias para o evento aconteça.

Os estudantes devem ser incentivados a participarem das atividades propostas durante o período do projeto, incluindo coleta de material.

Seguem abaixo algumas ações que acontecerão durante o projeto:

- ensaio da quadrilha;
- gincana junina;
- confecção e ornamentação para a escola;
- rei e rainha da pipoca;
- brincadeiras juninas;
- músicas juninas;
- confecção de mural;
- preparação de pratos típicos;
- desenhos, textos e colagens;
- divulgação da festa.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Valorização da Festa Junina;
- Produção de textos;
- Expressão oral, corporal e raciocínio;
- Leitura e interpretação de vários tipos de textos com essa temática.

MATEMÁTICA

- Produção de situações problemas;
- Tabela de preços;
- Contabilidade e anotação da tabela da gincana para elaboração de operações matemáticas.

OUTRAS DISCIPLINAS

- Conhecimento da culinária junina;
- Elaboração e criação da decoração da festa junina;

- Temática da festa;
- Elaboração das brincadeiras educativas;
- Ensaio da quadrilha;
- Conscientização sobre o risco de soltar balões juninos, fogos e a fogueira;
- Importância dos movimentos de dança para o corpo.

CULMINÂNCIA

Realização da tradicional Festa Junina nessa Unidade de Ensino com barracas de comidas típicas, apresentação da quadrilha, resultado da gincana junina, rei e rainha da pipoca e dança da quadrilha da comunidade escolar.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Professores;
- Estudantes;
- Família;
- Dj;
- Som;
- Decoração: tecido (chita), EVA, TNT, papéis diversos, entre outros;
- Barraca;
- Cozinha com os utensílios;
- Fritadeira;
- Comidas típicas;
- Aparelhos de informática;
- Espaço escolar (pátios, corredores e salas)
- Prêmio do rei e da rainha da pipoca;
- Prêmio dos vencedores da gincana (passeio);

-- ônibus para o passeio dos vencedores da gincana.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Quinze (15) dias

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação ocorrerá ao longo do projeto, observando-se os domínios dos conteúdos e atividades trabalhadas.

Atividades pedagógicas em sala conforme o ano.

Retorno do projeto pela comunidade na reunião de pais identificando os pontos positivos e negativos do projeto.

PROJETO CINEMA

JUSTIFICATIVA

Este projeto vem incentivar os estudantes a apreciarem uma das formas de cultura: o cinema, fazendo com que o estudante tenha a oportunidade de conhecer este segmento uma vez que muitos estudantes não tem essa possibilidade.

OBJETIVO GERAL

- Valorizar a cultura;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a estrutura de um cinema;
- Possibilitar uma aula de campo com a temática do filme;
- Incentivar os estudantes a sempre que possível irem ao cinema.

METODOLOGIA

A abertura do projeto será com a divulgação em sala de aula pelo professor regente, e também pela gestão da escola que passará nas salas informando sobre a aula de campo. Serão dadas todas as informações e regras necessárias para que o evento aconteça.

Os estudantes serão incentivados a participarem da atividade proposta durante o período do projeto.

Seguem abaixo algumas ações que acontecerão durante o projeto:

- divulgação da aula de campo;
- entrega da autorização para ser assinada pelo pai e/ou responsável;
- recebimento da autorização com data limite a ser entregue;
- aula de campo com data a ser definida.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Valorização da cultura através do cinema;
- Produção de textos com o tema;
- Expressão oral, corporal e raciocínio;
- Leitura e interpretação de vários tipos de textos com essa temática.

MATEMÁTICA

- Produção de situações problemas;
- Pesquisa dos preços de ingressos em alguns cinemas;
- Tabela de preços de ingressos de alguns cinemas;
- Resolução de operações.

OUTRAS DISCIPLINAS

- Conhecimento de alguns tipos de cultura;
- Temática do filme;
- Conscientização sobre o comportamento em um ambiente como o cinema;
- Fazer murais com o tema do filme e tipos de cultura
- Importância da cultura.

CULMINÂNCIA

Realização de uma aula de campo onde os estudantes irão ao cinema.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Professores;
- Estudantes;
- Família;

- Decoração: EVA, TNT, papéis diversos, entre outros;
- Cozinha com os utensílios;
- Aparelhos de informática;
- Espaço escolar (pátios, corredores e salas)
- Ônibus para a aula de campo.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Quinze (15) dias

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação ocorrerá ao longo do projeto, observando-se os domínios dos conteúdos e atividades trabalhadas.

Atividades pedagógicas em sala conforme o ano.

Retorno do projeto pela comunidade na reunião de pais identificando os pontos positivos e negativos do projeto.

**PLANO DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) –
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Reagrupamento interclasse - É realizado com a participação de todas as turmas do bloco e planejado coletivamente.</p>	<p>A periodicidade e os temas devem ser definidos durante o planejamento. Tem como foco principal agrupar os alunos por níveis permitindo o avanço contínuo das aprendizagens e contemplar as possibilidades e necessidades de cada estudante.</p>	<p>Escola, Comunidade Escolar e Equipe Pedagógica.</p>	<p>Estudantes com defasagem em idade-série.</p>	<p>Uma vez por semana, de acordo com o cronograma estabelecido</p>	<p>Atividades direcionadas e participação.</p>
<p>Reforço - é destinado ao aluno que, durante o desenvolvimento curricular, apresentar alguma dificuldade que não é sanada no atendimento em sala.</p>	<p>Será oferecido ao discente em algum dos moldes citados abaixo, de acordo com as características de cada estudante, a disponibilidade do professor e o espaço físico disponível: Em horário contrário ao da aula, Com atividades extraclasse, gerenciadas pelo professor. O professor e a Equipe Pedagógica decidirão que tipo de reforço será adequado ao estudante, deverão registrar no diário</p>	<p>Escola, Comunidade Escolar e Equipe Pedagógica.</p>	<p>Estudantes com dificuldades em determinados componentes curriculares.</p>	<p>Uma vez por semana, de acordo com o cronograma estabelecido</p>	<p>Atividades direcionadas e participação.</p>

	nas observações complementares e controlar a frequência e realização das atividades de acordo com a dificuldade do estudante, havendo um período determinado com avaliação antes e depois do período para comparação dos resultados e verificação do aproveitamento e tomada de outras decisões.				
Sala de leitura - As crianças visitam o espaço destinado a	O objetivo é despertar o gosto e, contudo, o prazer pela leitura.	Professores	Estudantes.	Uma vez por semana, de acordo com o	Atividades direcionadas e participação.
leitura coletiva.	Também podem, a qualquer momento do ano letivo, realizar empréstimos de livros literários.			cronograma estabelecido	
Recreio monitorado – atividade monitorada pelos profissionais da escola e os alunos do 5º ano conhecidos por “guardiões do recreio”.	Oferecer aos discentes durante o recreio: bolas, mesa de totó, mesa de ping-pong, aéro hockey, tendo as atividades monitoradas por um grupo de servidores que se revezam nos cuidados às crianças. Assim, direcionam as atividades a serem desenvolvidas durante o período de recreio.	Professores, monitores e demais servidores	Estudantes.	Diariamente, durante o horário do recreio, nos turnos matutino e vespertino	Atividades direcionadas e participação.

<p>Sala de vídeo – No propósito de buscar uma contextualização com o conteúdo ministrado em sala de aula e oferecido aos docentes, através de um cronograma, a utilização de recurso audiovisual, entre eles o uso do Datashow, televisão e caixa de som, entre outros, para que possam planejar e interagir com os discentes.</p>	<p>Acesso às múltiplas mídias digitais, destacando a audiovisual.</p>	<p>Professor.</p>	<p>Estudantes.</p>	<p>Semanalmente, de acordo com um cronograma estabelecido por turmas.</p>	<p>Atividades direcionadas e participação.</p>
<p>Maleta literária – Cabe ressaltar que, cada maleta contempla no mínimo 15 obras literárias escolhidas de acordo com série/ano dos discentes, tendo como propósito incentivar o hábito da leitura.</p>	<p>É disponibilizada a um estudante por turma, uma vez por semana, uma maleta (pasta) contendo um gênero literário. Assim, após a leitura, o estudante que ficou responsável pela maleta deverá fazer o relato da obra, expondo para a turma a história na qual leu. Essa maleta irá transpassar por todos os alunos, no sistema de rodízio, com isso todos irão ler e</p>		<p>Estudantes.</p>	<p>Uma vez por semana.</p>	<p>Atividades direcionadas e participação.</p>

	recontar as obras.				
<p>Hora da cidadania - Em observância a a lei 12.031 de 21/09/2009 que instituiu a obrigatoriedade da execução do Hino Nacional nas escolas, a EC 03 realiza a execução do Hino Nacional com os alunos perfilados.</p>	Execução do hino nacional, apresentação de trabalhos que exaltam o sentimento de patriotismo e cidadania.	Escola, Comunidade Escolar e Equipe Pedagógica.	Estudantes.	Uma vez por semana, na segunda no turno matutino e na sexta-feira no turno vespertino.	Atividades direcionadas e participação.
<p>Formatura dos 5º anos - Consiste na realização de cerimônia solene de formatura dos estudantes.</p>	Assim que concluem o 5º ano do Ensino Fundamental é ofertado um cerimonial de formatura. Essa cerimônia poderá ocorrer fora do ambiente escolar, de acordo com o planejamento para o evento.	Escola, Comunidade Escolar e Equipe Pedagógica.		Final do ano	Participação.

PLANO DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO- CONSELHO ESCOLAR					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Acompanhamento e execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola Envolver e fortalecer o compromisso da Comunidade Escolar com o PPP Proporcionar interação das famílias	Aumentar a participação da comunidade e dos estudantes nas instâncias escolares O estabelecimento de articulações e parcerias e a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar e escola	Participar das reuniões coletivas como Assembleia, Reuniões ordinárias do Conselho, APM.	Por meio das reuniões, diálogos presenciais, rodas de conversas	No decorrer do ano letivo	Equipe gestora Supervisão Comunidade

**PLANO DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO-
PROFESSOR READAPTADO
Sala de Leitura**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiações das ações
<p>- Estimular a leitura em suas diversas modalidades ;</p> <p>- Propiciar a alunos e professores acesso às obras disponibilizadas na biblioteca de forma a colaborar com o desenvolvimento da leitura dentro e fora do ambiente escolar;</p> <p>-Fomentar a leitura, possibilitar o acesso ao conhecimento;</p> <p>- Propiciar o acesso aos livros didáticos.</p> <p>- Propiciar aos seus usuários, materiais e serviços apropriados</p>	<p>-Recepção, organização, catalogação e distribuição dos livros didáticos e literários a alunos e professores;</p> <p>- Manutenção da plataforma PDDE interativo do livro atualizada;</p> <p>- Organização do espaço adequado à leitura e acesso às obras literárias/técnicas;</p> <p>- Orientação e auxílio às pesquisas de professores e alunos;</p> <p>- Viabilização de empréstimos de livros;</p> <p>- Auxílio aos professores na contação de histórias.</p>	<p>Professores e coordenadores.</p>	<p>Toda a comunidade docente e discente.</p>	<p>Durante todo o ano letivo de acordo com cronograma elaborado pela coordenação pedagógica</p>	<p>As avaliações serão realizadas através de feedback durante as reuniões coletivas e no instrumento de avaliação institucional.</p>

<p>ao desenvolvimento e aperfeiçoamento individual;</p>					
---	--	--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> - estimular e orientar os alunos em suas pesquisas e leituras; - cooperar com os professores na seleção e utilização do acervo da biblioteca. 					
--	--	--	--	--	--

PLANO DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO- PECM					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
O PECM tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de Atividades e o professor de Educação Física.	Ampliação das experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar. Trabalhar o desenvolvimento psicomotor dos estudantes.	Professor de atividades e professor do Programa Educação em Movimento	Estudantes do Ensino fundamental I- Anos Iniciais	No decorrer do ano letivo	Equipe gestora Supervisão Comunidade

PLANO DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCEIRIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS Ações
Promover a integração família – escola, a cultura de paz, a autonomia de estudos, a saúde e cidadania e a aprendizagem socioemocional.	Realização de diagnóstico da realidade escolar, para planejamento de ações interventivas. Acolhimento da Comunidade Escolar, por meio de vídeos, roda de conversas, promoção de palestras, atendimento individualizado por WhatsApp e ligações telefônicas.	Comunidade escolar, equipe gestora, professores, estudantes e seus familiares.	Comunidade escolar, estudante e familiares	Durante todo o ano letivo	Levantamento da participação dos estudantes a partir de instrumentos de diagnóstico. Observação e análise das demandas encaminhadas à orientação educacional. Ocorrerá durante todo o ano letivo nas reuniões pedagógicas da escola mediante observação, diálogo e registros escritos.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) SALA DE RECURSOS					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Propiciar ao estudante com deficiência, atividades específicas por meio do PEI (Plano Educacional Individualizado)</p> <p>Esclarecer o papel do AEE dentro do ambiente escolar, enfatizando aspectos gerais da atuação institucional.</p> <p>- Organizar o processo de atendimento, tipo e o quantitativo de estudante com deficiência e TEA</p> <p>- Acolhimento ao estudante com necessidades educacionais especiais em sua Sala de aula inclusiva.</p> <p>- Produzir e solicitar aquisição de materiais específicos para atender as necessidades de cada estudante.</p> <p>- Investigar, analisar, evidenciar</p>	<p>Expor por meio de apresentação coletiva para o grupo, o que é o AEE, sua função e as atribuições específicas do professor do AEE.</p> <p>- Atendimento individual e/ou grupo de acordo com a especificidade de cada um dos estudantes com deficiência.</p> <p>- Sugestões de práticas inclusivas, acolhendo o estudante com necessidade educacional especial.</p> <p>- Adaptar, confeccionar, ampliar, gravar, entre outros materiais, de acordo com as necessidades dos estudantes.</p> <p>- Manter atualizada e organizada a documentação, pasta individual do estudante no do setor.</p> <p>- Sugestões de</p>	<p>AEE, EEAA, SOE, Equipe Gestora e Serviços de Apoio à Aprendizagem Sala de Recursos , Coordenação Pedagógica</p>	<p>Estudantes com deficiência, altas habilidades e superdotação</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>	<p>Através da participação dos professores nos momentos de formação e troca de experiências.</p> <p>Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes nos atendimentos. Devolutivas de pais/responsáveis</p>

<p>convergências, incoerências, conflitos e avanços a partir da análise documental do estudante.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar a família sobre a importância da rede de apoio e participação na vida escolar dos estudantes com deficiência. - Desenvolver encontros individuais e/ou coletivos para acompanhamento da prática do docente garantindo a efetivação da Adequação Curricular e os critérios avaliativos conforme previsto nos documentos norteadores da Educação Especial. 	<p>práticas inclusivas, acolhendo o estudante com Deficiência, com rede de apoio na comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientações verbais e/ ou escritas sobre a construção da Adequação Curricular dos discentes. Promover Oficina de Adequação Curricular e acompanhamento do trabalho docente e análise dos diferentes instrumentos da ação docente como atividades e projetos. - Participar do Conselho de Classe, momentos de estudo, passeios, festas, 			<p>sobre adaptações e adequações para estudante NEE.</p>
---	---	--	--	--

<p>- Promover momentos de estudo e troca de experiências entre pais ou professores.</p> <p>- Organizar práticas pedagógicas visando acompanhar o desenvolvimento de cada estudante com deficiência, procurando atendê-los em suas necessidades.</p> <p>- Orientar Monitores /Educadores Sociais em suas atividades de acompanhamento das habilidades adaptativas (higienização, locomoção e alimentação), bem como outras para com os estudantes com deficiências.</p> <p>- Organizar periodicamente reuniões de pais, esclarecendo a dinâmica do trabalho realizado com os discentes</p>	<p>reuniões.</p> <p>- Promover Oficina Pedagógica de materiais adaptados, proporcionando subsídios na prática diária em sala de aula aos professores regentes.</p> <p>- Adequação Curricular; estudo de caso; Projetos Interventivos (intraclasse e extraclasse); encaminhamento a projetos (escolares e comunidade).</p> <p>- Promover formação e ou orientações sobre como realizar sua função com os estudantes, e informar sobre restrições alimentares e ou médicas.</p> <p>- Reuniões de pais e ou oficinas abordando temáticas de acordo com a realidade e contextualização.</p> <p>Participação em reunião; Vídeos, Palestras, Músicas e Atividades relacionadas ao tema.</p>				
---	---	--	--	--	--

	<p>Momentos de Formação com palestras informativas e Oficinas.</p> <p>Atendimentos e recebimento de atividades e materiais pedagógicos.</p>				
--	---	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO – RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS Ações
<p>Diagnosticar as principais fragilidades dos estudantes</p> <p>Realizar formação continuada para os profissionais de educação da U.E</p> <p>Reorganizar os objetivos e conteúdos de Aprendizagem de acordo com os documentos que orientam o Trabalho Pedagógico</p>	<p>Diagnóstico Inicial</p> <p>Avaliações bimestrais</p> <p>Testes</p> <p>Psicogênese</p> <p>Oficinas e Palestras</p> <p>Leitura dos documentos que norteiam o Trabalho Pedagógico da SEE/DF (Organização Curricular, Currículo em Movimento da SEE/DF, BNCC, LDB</p>	<p>Professores, Equipe Gestora, EEAA, Coordenadores pedagógicos, SOE e AEE</p>	<p>Todos os estudantes da U.E</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>	<p>Início do ano letivo, bimestralmente</p>

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) SALA DE APOIO					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Promover parceria escola- família;</p> <p>Orientar família sobre a importância do atendimento realizado no polo do Serviço de Apoio à Aprendizagem;</p> <p>Desenvolver com o estudante uma rotina diária;</p> <p>Construir juntamente com professor, alternativas teórico metodológicas de ensino e de avaliação com o foco na construção de habilidades e competências dos estudantes.</p> <p>Alinhar as estratégias de atendimento;</p> <p>Ressignificar experiências;</p>	<p>Participar de atividades de sensibilização.</p> <p>Escuta sensível ao professor;</p> <p>Análise da documentação dos alunos realizadas pelos docentes;</p> <p>Confeccionar materiais diversos para atendimento;</p> <p>Organizar cronograma para o desenvolvimento das atividades nos polos;</p> <p>Proporcionar, por meio de jogos de tabuleiro, o desenvolvimento da compreensão da importância do cumprimento de regras já estabelecidas e trazer a reflexão para a</p>	<p>Professora do SAA, professores regentes e família.</p>	<p>Estudantes com transtornos específicos.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>Participação efetiva dos responsáveis na vida escolar do estudante;</p> <p>Desenvolvimento do estudante no contexto escolar após o atendimento na Sala de Apoio.</p> <p>Autoavaliação do estudante.</p>

	importância das regras na sociedade.				
--	--------------------------------------	--	--	--	--

PLANO DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – GESTÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Reagrupamento interclass e - É realizado com a participação de todas as turmas do bloco e planejado coletivamente.	A periodicidade e os temas devem ser definidos durante o planejamento. Tem como foco principal agrupar os alunos por níveis permitindo o avanço contínuo das aprendizagens e contemplar as possibilidades e necessidades de cada estudante.	Escola, Comunidade Escolar e Equipe Pedagógica.	Estudantes com defasagem idade-série.	Uma vez por semana, de acordo com o cronograma estabelecido	Atividades direcionadas e participação.
Reforço - é destinado ao aluno que, durante o desenvolvimento curricular, apresentar alguma dificuldade que não é sanada no atendimento em sala.	Será oferecido ao discente em algum dos moldes citados abaixo, de acordo com as características de cada estudante, a disponibilidade do professor e o espaço físico disponível: Em horário contrário ao da aula, Com atividades extraclasse, gerenciadas pelo professor. O professor e a Equipe Pedagógica decidirão que tipo de reforço será adequado ao estudante, deverão registrar no diário nas observações	Escola, Comunidade Escolar e Equipe Pedagógica.	Estudantes com dificuldades em determinados componentes curriculares.	Uma vez por semana, de acordo com o cronograma estabelecido	Atividades direcionadas e participação.

	complementares e controlar a frequência e realização das atividades de acordo com a dificuldade do estudante, havendo um período determinado com avaliação antes e depois do período para comparação dos resultados e verificação do aproveitamento e tomada de outras decisões.				
Sala de leitura - As crianças visitam o espaço destinado a leitura coletiva.	O objetivo é despertar o gosto e, contudo, o prazer pela leitura. Também podem, a qualquer momento do ano letivo, realizar empréstimos de livros literários.	Professores	Estudantes.	Uma vez por semana, de acordo com o cronograma estabelecido	Atividades direcionadas e participação.
Recreio monitorado – atividade monitorada pelos profissionais da escola e os alunos do 5º ano conhecidos por “guardiões do recreio”.	Oferecer aos discentes durante o recreio: bolas, mesa de totó, mesa de ping-pong, aero hockey, tendo as atividades monitoradas por um grupo de servidores que se revezam nos cuidados às crianças. Assim, direcionam as atividades a serem desenvolvidas durante o período de recreio.	Professores, monitores e demais servidores.	Estudantes.	Diariamente, durante o horário do recreio, nos turnos matutino e vespertino.	Atividades direcionadas e participação.

<p>Sala de vídeo – No propósito de buscar uma contextualização com o conteúdo ministrado em sala de aula e oferecido aos docentes, através de um cronograma, a utilização de recurso audiovisual, entre eles o uso do Datashow, televisão e caixa de som, entre outros, para que possam planejar e interagir com os discentes.</p>	<p>Acesso às múltiplas mídias digitais, destacando a audiovisual.</p>	<p>Professores.</p>	<p>Estudantes.</p>	<p>Semanalmente, de acordo com um cronograma estabelecido por turmas.</p>	<p>Atividades direcionadas e participação.</p>
<p>Maleta literária – Cabe ressaltar que, cada maleta contempla no mínimo 15 obras literárias escolhidas de acordo com série/ano dos discentes, tendo como propósito incentivar o hábito da</p>	<p>É disponibilizada a um estudante por turma, uma vez por semana, uma maleta (pasta) contendo um gênero literário. Assim, após a leitura, o estudante que ficou responsável pela maleta deverá fazer o relato da obra, expondo para a turma a história na qual leu. Essa maleta irá transpassar por todos os alunos, no sistema de rodízio, com isso todos irão ler e recontar as</p>		<p>Estudantes.</p>	<p>Uma vez por semana.</p>	<p>Atividades direcionadas e participação.</p>

leitura.	obras.				
<p>Hora da cidadania – Em observância a a lei 12.031 de 21/09/2009 que instituiu a obrigatoriedade da execução do Hino Nacional nas escolas, a EC 03 realiza a execução do Hino Nacional com os alunos perfilados.</p>	<p>Execução do hino nacional, apresentação de trabalhos que exaltam o sentimento de patriotismo e cidadania.</p>	<p>Escola, Comunidade Escolar e Equipe Pedagógica.</p>	<p>Estudantes.</p>	<p>Uma vez por semana, na segunda no turno matutino e na sexta-feira no turno vespertino.</p>	<p>Atividades direcionadas e participação.</p>
<p>Formatura dos 5º anos - Consiste na realização de cerimônia solene de formatura dos estudantes.</p>	<p>Assim que concluem o 5º ano do Ensino Fundamental é ofertado um cerimonial de formatura. Essa cerimônia poderá ocorrer fora do ambiente escolar, de acordo com o planejamento para o evento.</p>	<p>Escola, Comunidade Escolar e Equipe Pedagógica.</p>		<p>Final do ano</p>	<p>Participação.</p>

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

PLANO DE ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Estabelecer metas de crescimento dos alunos a curto, médio e longo prazo (Bimestral semestral e anual);	Estabelecendo plano de ação. Reagrupamentos intra e interclasse. Uso de atividades lúdicas e com material concreto e reforço escolar no contraturno; Encaminhamento para Soe e Sala de Recursos	AEE, EEAA, SOE, Equipe Gestora e Serviços de Apoio à Aprendizagem Sala de Recursos, Coordenação Pedagógica	Alunos dos 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos e os alunos das Classes Especiais	Durante todo o ano letivo.	Consolidando um método eficaz para recuperação da aprendizagem dos alunos e aumentar os índices nos exames educacionais.

GESTÃO PARTICIPATIVA

PLANO DE ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Motivar estudantes a participarem das aulas e os professores a buscarem alcançar um número maior de alunos em suas aulas; promover um ambiente alfabetizador; motivar os professores a participarem ativamente do PPP da escola envolvendo o maior número possível de alunos; Construir uma rotina diária/semanal de atividades para os alunos; estabelecer relações de confiança e empatia entre os professores e alunos; promover as trocas de experiências</p>	<p>Busca ativa de alunos ausente; Seleção de materiais, atividades e vídeos a serem utilizados; Acompanhamento do desempenho dos alunos através das atividades na plataforma, teste da psicogênese e avaliações; Organização do calendário de eventos; Elaboração das pautas das reuniões coletivas destinadas a formação dos Professores; Orientações sobre alunos com dificuldades e encaminhamentos dos alunos com dificuldades: na aprendizagem, comportamental e causadas para os serviços especializados: EEAA, SOE, SRG; Elaboração de rotina de trabalho; Realização de devolutivas oral e escrita, coletiva e</p>	<p>EEAA, SOE, Equipe Gestora e Coordenação Pedagógica</p>	<p>1º, 2º, 3º, 4º, 5º anos e Classes especiais.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Projeto interventivo/ esforço no horário contrário de regência; Álbum de letramento / ambiente alfabetizador / vídeo / sequência numérica / vídeo alfabético. Fichas de palavras da mesma semântica do cotidiano do aluno relacionado à casa / Ambiente que mora; Calendário; Reunião com os professores para obter informações das ações</p>

<p>positivas no ensino nas reuniões; desenvolver reflexões que garantam aprendizagens significativas na sala de aula.</p>	<p>individual; Acompanhamento da gestão escolar; Realização/momento de planejamento didático nas coordenações setoriais; Acompanhamento do processo de ensino; Oficinas com os serviços especializados para a promoção de compreensão de como trabalhar os alunos com transtornos e outras dificuldades de aprendizagem; mapeamento diagnóstico dos alunos.</p>				<p>desenvolvidas, sejam elas positivas ou negativas, com intuito de buscar melhorias para o trabalho em equipe.</p>
---	---	--	--	--	---

GESTÃO DE PESSOAS

PLANO DE ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS					
Objetivos Específicos	Ações/ estratégias	Parcerias Envolvidas	Público	Cronograma	Avaliação Das ações
<ul style="list-style-type: none"> - Resolução de conflitos - Motivação - Treinamento, capacitação e desenvolvimento - Comunicação transparente 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o trabalho em equipe, construindo um ambiente organizacional produtivo. Realização de dinâmicas de grupo, reuniões periódicas e momentos de descontração em geral. - Alinhamento dos objetivos da Unidade Escolar e disseminação da cultura institucional, de forma que o colaborador se identifique com a missão, visão e valores da instituição e, assim, se motive a produzir mais. Políticas de valorização dos funcionários. - Incentivar a obtenção de conhecimento (capacitação através de workshops, palestras, cursos e treinamentos em geral e avaliação de desempenho). Divulgação de cursos e programas de 	<p>CRE-Gama, EAPE</p>	<p>Servidores ativos da Unidade (efetivos, temporários, terceirizados, estagiários e</p>	<p>Ano letivo 2023</p>	<p>Durante o ano letivo, através de questionários de avaliação, reuniões coletivas e pesquisa</p>

<p>nte e eficiente</p>	<p>treinamento.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Garantir um atendimento adequado, ético e satisfatório aos servidores, visando atender suas necessidades, principalmente aquelas relacionadas à carreira, bem como a garantir seus direitos. 		<p>voluntários) e servidores inativos e de outras unidades no que couber.</p>	<p>de satisfação.</p>
<p>- Proporcionar qualidade de vida no trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Manter uma política de abertura com cada segmento, por meio de feedbacks. Divulgação de informações, normas e suas atualizações, orientações e procedimentos. 			
<p>- Auxiliar os Gestores nas atividades administrativas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar um ambiente de trabalho agradável e respeitoso, proporcionando o bom convívio. Oferecer uma estrutura adequada, com bons equipamentos e mobiliário e ambiente seguro. 			
<p>- Cuidar do interesse dos servidores</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atuar de forma colaborativa em prol dos objetivos institucionais, auxiliando na organização e adaptação às mudanças externas (políticas, tecnológicas, sociais etc.) 			

GESTÃO DE FINANCEIRA

PLANO DE ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS Ações
Fazer a gestão dos recursos financeiros provenientes do PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira) e PDDE (Programa Direto na Escola) e eventuais emendas parlamentares.	Reunir com o conselho escolar e comunidade para discutir necessidades de a escola realizar a prestação de contas à comunidade e aos órgãos competentes	Conselho escolar e APM (Associação de Pais e Mestres) e comunidade escolar.	Toda a comunidade escolar	Datas definidas nas reuniões do Conselho escolar de acordo com a necessidade da Escola	As ações serão discutidas e avaliadas nas reuniões do conselho escolar juntamente com a análise da prestação de contas.

GESTÃO ADMINISTRATIVA

PLANO DE ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS Ações
Realizar a gestão financeira da escola de forma austera primando pela economicidade dos recursos.	Fazer levantamento de preços, aliar preços baixos com boa qualidade dos produtos adquiridos, etc.	Conselho Fiscal e Gestores	Comunidade escolar.	Definido em cada reunião do conselho escolar.	Ocorrerão durante a análise de prestação de contas junto ao Conselho Escolar.

ANEXOS: Aspectos físicos













